Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira 10.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 692 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

COVID-19

VARIANTES QUE PROVOCARAM NOVA ONDA EM PORTUGAL VÃO ENTRAR NA VACINA DESTE ANO

MUDANÇAS Novas variantes chegaram à Europa na primavera. Em Portugal, foi em maio que se começou a sentir o efeito. O país entrou em nova onda de casos, que começaram a duplicar a cada cinco dias. A média de óbitos diários atingiu os 13. O epidemiologista Manuel Carmo Gomes acredita que se chegou ao pico. Para o pneumologista Filipe Froes isto só demonstra que o vírus continua a mutar-se velozmente. PÁGS. 10-11

INVESTIMENTO

Empresários brasileiros veem no humor oportunidade de negócio

PÁGS. 14-15

COMBOIOS

Novas máquinas de bilhetes da CP ainda não aceitam cartão

PÁG. 17

POLÍCIAS

Ministra classificou como "histórico" o acordo para o subsídio de risco

ÚLTIMA



MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

1955-2024

Há um antes e um depois de Joana Marques Vidal

PÁG. 8

OE 2025

AUTARCAS SOCIALISTAS RECUSAM "DESCALABRO" DE CHUMBO DO ORÇAMENTO

PÁG. 6

CASAS

LISBOA APOIA COOPERATIVAS E INVESTE 300 MILHÕES EM HABITAÇÃO SOCIAL

PÁG. 13

ANDRÉ COELHO LIMA

ADVOGADO E EX-DEPUTADO DO PSD

"A PROCURADORA-GERAL LUCÍLIA GAGO DEMONSTROU A MAIS ABSOLUTA ALIENAÇÃO SOCIAL"

PÁGS. 4-5





ESPANHA NA FINAL DO EURO À BOLEIA DO RECORDISTA YAMAL ÚLTIMA



Até ver...

Leonardo Ralha
Grande repórter do Diário de Notícias

Desculpas que não se pedem nem se evitam

Muitos motivos existirão para questionar a procuradora-geral da República, Lucília Gago, acerca da atuação do Ministério Público, mas não se pode negar que primou pela clareza na leitura que fez do efeito da *Operação Influencer* na vida de António Costa.

Entrevistada na noite desta segunda-feira pela RTP, que teve precedência em relação à Assembleia da República, levando o jornalista Vítor Gonçalves a esclarecer que o agendamento foi anterior à solicitação dos deputados, Lucília Gago revelou uma doutrina *piafiana* – na variante "*je ne regrette rien*", em vez do "*la vie en rose*" que em tempos apontaram a outros procuradores-gerais – e deixou claro que se considera alheia aos desenvolvimentos que fizeram do antigo primeiro-ministro português o futuro presidente do Conselho Europeu.

Foi em tom sereno que a procuradora-geral, para quem "a discrição é bem melhor do que o espalhafato", assumiu a responsabilidade pelo famoso último parágrafo do comunicado, que apresentou a *Operação Influencer* aos portugueses, dando conta do inquérito a correr no Supremo Tribunal de Justiça, devido a referências a alegadas intervenções ilícitas de António Costa. E foi sem espalhafato que, quando o entrevistador lhe perguntou se pediria desculpas ao ex-primeiro-ministro se o inquérito fosse arquivado, Lucília Gago respondeu com um seco "de modo nenhum". Isto porque, no seu entender, "não há ninguém que consiga, em razão do cargo que ocupa, ou da influência que tem na sociedade, ter um estatuto especial".

No país em que tantas vezes se repete que "as desculpas não se pedem; evitam-se", a mulher no topo da hierarquia do Ministério Público optou por não pedir, nem evitar, na medida em que investigar denúncias e indícios de atividade ilícita é dever da Justiça, e estar sujeito a tais investigações pode ser encarado como o preço que todo e qualquer cidadão tem de aceitar por viver num Estado de Direito.

Sendo tentador, e altamente autossatisfatório, ver nisto tendências "pidescas", apetência por "golpes de Estado" e ânsia de condicionar a democracia, a verdade é que Lucília Gago apresentou argumentos válidos para reduzir o que sucedeu desde a manhã de 7 de novembro de 2023 à "avaliação pessoal e política" de António Costa. E, sobretudo, não se esqueceu de recordar casos de políticos sob investigação (a si próprios ou a muito próximos), desde Ursula von der Leyen a Pedro Sánchez, que continuaram (e continuam) em funções, sendo incerto que algum deles tenha algo a ensinar ao português sobre a arte de manter a serenidade (alicerçada na certeza da inocência) até quando, como o Dâmocles da mitologia grega, se vive com uma espada aguçada a pairar sobre a cabeça.

> **"Investigar denúncias e indícios de atividade ilícita é dever da Justiça, e estar sujeito a tais investigações pode ser encarado como o preço que todo e qualquer cidadão tem de aceitar por viver num Estado de Direito."**

P.S. – *Quando muitos pensavam na sucessão de Lucília Gago, caiu a notícia da morte da sua antecessora, Joana Marques Vidal. Os seis anos que esteve na Procuradoria-Geral da República foram marcados por investigações judiciais a alguns dos políticos e empresários mais destacados do país, desafiando ideias feitas, e persistentes, sobre a impunidade dos poderosos. Portugal deve uma homenagem a quem partiu muito cedo.*

OS NÚMEROS DO DIA

9

MODALIDADES PARALÍMPICAS
A Missão de Portugal aos Jogos Paralímpicos, entre 28 de agosto e 8 de setembro, em Paris aumentou para 26 atletas em nove modalidades, um novo recorde, depois das oito em Tóquio2020.

26

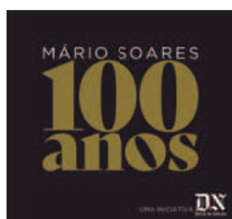
POR CENTO
O número de espectadores nas salas portuguesas de cinema aumentou ligeiramente entre abril e junho deste ano, chegando a cerca de 731 mil, mas os valores mantêm-se quase 26% abaixo dos atingidos em junho do ano passado.

16

PAÍSES
Os salários têm vindo a recuperar poder de compra recentemente, com a moderação da inflação, mas em termos reais continuam abaixo do nível pré-pandemia em 16 dos 35 países da OCDE, incluindo Portugal.

15

MILHÕES
A Comissão Europeia anunciou a atribuição de 15 milhões de euros da União Europeia para apoiar produtores de vinho portugueses com graves perturbações do mercado, num 'bolo' total de 77 milhões de euros para quatro países: Áustria, Chéquia, Polónia e Portugal.







10.7.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



PUBLICIDADE



André Coelho Lima
"A senhora procuradora--geral demonstrou a mais absoluta alienação social"

ENTREVISTA Advogado, antigo deputado do PSD, excluído do Parlamento por Luís Montenegro, é dos políticos com mais conhecimento de Segurança Interna. Manifesta-se "triste" por polícias se deixarem "instrumentalizar" pelo Chega e reconhece o "esforço brutal" do Governo para aumentar o Subsídio de Risco na GNR e PSP. Lamenta que Lucília Gago se tenha deixado "embarcar na bipolarização" no debate sobre a Justiça.

ENTREVISTA **VALENTINA MARCELINO**

Há cerca de ano e meio (dezembro de 2022) foi aplaudido de pé no Parlamento por deputados de todos os partidos, à exceção do Chega, num debate sobre as forças de segurança, ao refutar a narrativa "possessiva" de André Ventura em relação aos polícias. O que sentiu na semana passada quando viu as galerias da Assembleia cheias de polícias que responderam ao apelo do presidente do Chega?
Senti tristeza. Esse momento parlamentar que recordou, não foi pela qualidade do que disse, mas por ter dito que as forças de segurança não são uma preocupação do Chega, nem do PSD, nem do PS. São de todos os partidos. Ou seja, o que levou a haver um consenso, com exceção do Chega, no aplauso a essa minha intervenção foi o facto de eu ter dito que as Forças e Serviços de Segurança são uma preocupação de todos os partidos políticos. Não são nem devem ser nunca partidarizados. Ora, este momento da semana passada acaba por demonstrar precisamente o contrário. Assistimos a uma atuação de sindicalismo em áreas de soberania e assistimos a um apelo à insubordinação por parte de um partido que se diz conservador e de direita. Ou seja, isto é uma contradição total que, no fundo, ajuda a definir o que é o populismo. O populismo é isto mesmo. É um partido trocar de convicções em função das diferentes temáticas. Porque nunca um partido conservador e defensor de áreas de soberania faria ou tentaria fazer uma tamanha instrumentalização das forças de segurança e das polícias em concreto, como foi feito pelo Chega. Fiquei muito satisfeito por ver a demarcação dos diferentes sindicatos, mas, ainda assim, fiquei triste porque houve agentes que se deixaram manipular política e partidariamente.

Acha que, em campanha, o candidato Luís Montenegro criou expectativas aos polícias em relação às quais agora Luís Montenegro primeiro-ministro está a falhar?
Acho essa apreciação extremamente injusta para o primeiro-ministro. Injusta em duas dimensões. Primeiro, essas expectativas foram criadas por todos os candidatos. Foi um dos temas das Eleições Legislativas. Todos se manifestaram disponíveis para se sentarem à mesa das negociações com os polícias. E isso consta no programa eleitoral do PSD. Hoje (dia 9 de junho) vai decorrer uma nova ronda negocial com os sindicatos da PSP, e associações da GNR. Segundo, foi oferecido pelo Governo um aumento de quatro vezes mais do que aquilo que tinha sido oferecido pelo Partido Socialista, pelo Governo anterior, que aumentou 100 euros a componente fixa do subsídio de risco (há ainda a componente variável de mais 20% do salário). Agora é proposto um aumento de mais 300 euros, ou seja, para 400. Isto são quatro vezes mais. O esforço financeiro que o Governo está a fazer é enorme. É natural que o primeiro-ministro tenha dito que não aumenta nem mais um cêntimo, pois a proposta que apresentou é extremamente vantajosa. Não podemos esquecer, ao avaliar estas questões, das circunstâncias concretas que criaram tudo isto e que foi o aumento do Suplemento de Missão da Polícia Judiciária que tem um impacto em 1900 agentes. Aqui na PSP e na GNR são 43 000 agentes. Portanto, o impacto daquilo que foi já oferecido pelo Governo é da ordem dos quase 200 milhões. É brutal.

> *"Assistimos a uma atuação de sindicalismo em áreas de soberania e assistimos a um apelo à insubordinação por parte de um partido que se diz conservador e de direita".*

O André Coelho Lima sempre defendeu, quando foi coordenador da bancada parlamentar para esta área, um reforço do poder do Sistema de Segurança Interna (SSI). Um novo modelo de organização do SSI estava, aliás, descrito no programa eleitoral do PSD de 2022. Não estranhou que, nem no programa eleitoral de 2024, nem no programa de Governo, não haja qualquer referência ao SSI?
A resposta direta é que sim, estranhei. Por duas ordens de razões. A primeira, por uma lógica de continuidade da política. Mas surpreendeu-me mais por uma segunda razão: que tem a ver com a visão do que é necessário ter para o SSI. O SSI não é uma estrutura orgânica, bem o sabemos. É um conceito criado na Lei de Segurança Interna (LSI em 2008) e que pressupõe a organização de todo o sistema. O SSI é o que permite criar a interoperabilidade, a coordenação operacional e a miscigenação de bases de dados. Numa palavra, é o que permite organizar toda esta complexidade das forças e serviços de segurança para um objetivo comum, com uma visão global. Nesse sentido, fiquei surpreendido também com o facto de isso não constar, embora não signifique, obviamente, que não exista uma visão nesse sentido. Ela apenas não foi vertida naqueles documentos que referiu.

Não está a haver uma desvalorização do SSI? Estamos a menos de uma semana de o atual secretário-geral sair e até agora ainda não se sabe quem é o sucessor. Há aqui também uma indefinição relativamente ao futuro...
Antes do mais, quero dizer que lamento imenso, como cidadão, a saída do senhor embaixador Paulo Vizeu Pinheiro da função de secretário-geral do SSI. Porque é, de facto, uma pessoa extremamente competente, com muita experiência, transversal, com tal visão superior organizacional de um sistema. Como, aliás, já tinha feito nos Serviços de Informações quando criou o Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), juntando parte do SIS (Sistema de Informações de Segurança) e do SIED (Sistema de Informações de Segurança de Defesa). Quanto a se considero se isso terá sido desvalorizado, sinceramente penso que não. Penso que agora, à medida que entram nas suas funções, tanto a senhora ministra da Administração Interna, como o secretário de Estado verão a relevância que tem. Poderem olhar para o SSI como um todo e não para as diferentes capelas que o compõem, com uma perspetiva transversal e interoperacional.

Entretanto, ainda com o anterior Governo, o SSI cresceu, tem hoje quase 200 funcionários, a maior central de Sistemas de Informações policiais (Ponto Único de Contacto – Cooperação Policial Internacional) e um espécie de mini-SEF que coordena toda a atividade nas fronteiras. Acha que esta orgânica também pode e deve evoluir para uma "Agência", como o Embaixador defende, com autonomia financeira e com outro tipo de poder e responsabilidades?
Não tenho a menor dúvida disso. Com todo o respeito por quem ocupou estas funções antes, veja-se a diferença do alcance operacional e de coordenação conseguidos por este secretário-geral. Essa Agência, que superintende as forças e serviços de segurança que estão no terreno, é claramente o caminho que se tem de seguir.

Acompanhou e foi sempre muito crítico da extinção do SEF. Como avalia a situação atual?
Avalio da pior maneira possível. Diria: o processo da extinção do SEF é, talvez a ação mais incompetente do período democrático em Portugal. Porque nós tínhamos uma um serviço de segurança com experiência e competência na área de estrangeiros e fronteiras e, por preconceito ideológico, acabou-se com anos de experiência adquirida. Só fico satisfeito porque praticamente todos os inspetores estão na PJ e poderão continuar a transmitir o seu conhecimento. Enfim, tudo feito



REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

com os pés e é uma forma um bocadinho prosaica, mas eu não posso dizê-lo de outra forma. Começa com o ministro Eduardo Cabrita a dizer que fazia isto tudo em 60 dias, naquela que é a maior demonstração de inconsciência daquilo que tinha pela frente. Depois, daí para a frente, claramente que o Governo anterior não tinha uma visão do que haveria de fazer após a extinção do SEF e foi improvisando, transferindo competências a eito, sem critério e sem um edifício estruturado.

> *"Há uma questão de cultura no Ministério Público (MP) que investiga. O MP alheia-se dos efeitos colaterais que as suas investigações possam ter ou não nos cidadãos. Os cidadãos são meros detalhes."*

Algumas fazem sentido, como por exemplo, a PSP ter competências aeroportuárias.

Acha que o plano de Ação para as Migrações que o Governo anunciou recentemente é uma solução ou um remendo temporário?

É claramente um programa que se vai implementar. Não diria que é um remendo temporário, mas uma solução temporária necessária. Foi criada uma Estrutura de Missão para resolver as 400 000 pendências. Quanto ao programa em si, depois ver-se-á. Neste momento foi revogada a Manifestação de Interesse e penso que ela se justifica como provisória. Já não concordarei totalmente se ela for definitiva, mas não é nada disso que está neste momento anunciado pelo Governo. Foi dito que a revogação da Manifestação de Interesse era provisória para que esta Estrutura de Missão pudesse resolver as 400 000 pendentes.

É subscritor do *Manifesto 50+50 por uma Reforma na Justiça*. O que concluiu da entrevista da procuradora-geral da República (PGR), na segunda-feira?

A entrevista da PGR foi extremamente clarificadora. A senhora procuradora-geral demonstrou a mais absoluta alienação social. Isto ficou absolutamente claro. Há uma questão de cultura no Ministério Público (MP) que investiga. O MP alheia-se dos efeitos colaterais que as suas investigações possam ter ou não nos cidadãos. Portanto, os cidadãos são aqui meros detalhes. Alheia-se sobretudo da sua responsabilidade jurídica, que é a de acusar com fundamento sólido para essas acusações. De certa forma, usa o edifício processual penal para deixar às instâncias judiciais superiores a correção ou a retificação das inexatidões da investigação. A senhora procuradora-geral diz sobre o acórdão do Tribunal da Relação e da própria pronúncia do juiz de instrução, que arrasou os factos e a relevância jurídico-criminal atribuída aos factos nas medidas de coação do processo *Influencer*, que é a Justiça a funcionar. Ou seja, quando o MP não pode desconhecer que tem como função só apresentar aquilo que sabe, que tem um grau de punibilidade elevadíssimo e que é o primeiro degrau de proteção do cidadão, a cultura que ontem foi manifestada é a senhora procuradora-geral considera que a função do MP é acusar e depois as Instâncias Superiores logo veem se está bem acusado ou não. Isso é perigosíssimo. Diria até, usando uma expressão popular que às vezes gosto de usar, "quando se anda de martelo na mão, tudo parece um prego". Acho que esta frase se aplica bem à cultura inflamatória no MP, porque a qualquer coisa que tenha um leve esgar de ilicitude ou criminalidade potencial, avança. Se não tiver tido sustentação devida, pois paciência, alheando-se totalmente dos impactos que isso tem nas pessoas e na comunidade. Porque o facto de ter envolvido um primeiro-ministro teve um impacto na comunidade, tendo levado a terminar um mandato de eleição popular. Mas é igualmente grave quando tem impacto em pessoas em particular.

A PGR considera que há uma campanha "orquestrada" contra o MP, na qual, aparentemente, inclui a ministra da Justiça, que criticou ferozmente...

Teve uma postura de ataque, do ponto de vista político, tanto ao ex-primeiro ministro como ao Presidente da República, mas onde foram ultrapassados os limites, foi nas referências à senhora ministra da Justiça. Foram ultrapassados os limites do relacionamento institucional que deve existir entre um membro do Governo com tutela na área e a Procuradora-geral da República. Até porque a ministra da Justiça referiu-se sempre em abstrato sobre a necessidade de intervir. E quando se fala em necessidade de intervir, não se está necessariamente a criticar o que tem sido feito até aqui.

Mas quando a Ministra diz que é necessário "arrumar a casa" no MP pode justificar essa reação...

Pois, imagino que sim. Mas repare, antes falei-lhe numa cultura de que existe no MP e essa cultura vem através da própria formação do Centro de Estudos Judiciários. Sinceramente não vi a expressão "arrumar a casa" como algo direcionado. Vi como a necessidade de repensar toda a cultura investigatória no país para que aquele número, que eu nem sabia, mas ouvi ontem do jornalista Vítor Gonçalves, de que Portugal tem o quádruplo das escutas, que, por exemplo, um país como França ou como a Alemanha, que têm o quadruplo da população. Significa que não há uma cultura de respeito pelos direitos fundamentais na investigação criminal, ou seja, que a eficiência investigatória sobrepõe-se ao respeito pela presunção de inocência, por exemplo. E presunção de inocência não é um conceito abstrato. É um comando de grande cautela para a investigação criminal. Não deve condicionar, mas deve haver um grau de certeza jurídica grande quando se conduzem investigações desta natureza.

Portanto, essa expressão, de orquestração, é muito infeliz. Mas também é reveladora de que a senhora procuradora-geral, e espero que não o MP, se está a deixar embarcar nesta bipolarização de uns contra os outros. Eu, e fez-me a pergunta como subscritor do manifesto, nunca permitirei isso. Achei extremamente positivo que a senhora procuradora-geral viesse a público. Achei extremamente positivo que o procurador-adjunto Rosário Teixeira, tivesse vindo a público. Isso é que é importante. É importante não olharmos dogmaticamente para o edifício jurídico penal que temos hoje, a 9 de julho de 2024. Mas olharmos para ele com a humildade necessária para nos interrogarmos todos uns aos outros, se não fará sentido este ou aquele ajustamento, mas sem ser uma imposição da política para a investigação criminal ou para a Justiça. Até me custa compreender que se possa dizer que estão em polos opostos. Estão todos no mesmo sítio. Estamos todos a lutar por um país melhor e aí não há bons e maus políticos, bons e maus procuradores. Há bons e maus em todas as profissões. É isso que nos une. Não é nenhuma cavalgada contra a Justiça ou contra uma determinada classe. E faz sentido repensar. Faz sentido questionarmo-nos sobre o que é que tem estado menos bem. Temos de ter a humildade intelectual e democrática de o permitir.

Exercendo advocacia, o que pensa da expressão "terrorismo judiciário" usada pelo diretor nacional da PJ para caracterizar a utilização de recursos de forma abusiva, por quem tem posses financeiras, para adiar ou até deixar prescrever os seus processos? Admite limitar, de alguma forma, este expediente?

Essa frase do dr. Luís Neves deve ser lida com a mesma humildade democrática. Ou seja, há aqui algo que um agente muito relevante, que é o diretor nacional da PJ, considera existir. Há uma coisa com que eu concordo totalmente e que se pode retirar dessa frase. Que é que há claramente uma Justiça para ricos e uma Justiça para pobres. Não há igualdade de meios. Aquilo a que o senhor diretor nacional da PJ se referiu é ao excesso garantista processual, sobretudo no processo penal. É muito garantista e isso é bom. No fundo, sob o pressuposto de não permitir ou de dar todas as possibilidades para que nunca ninguém seja condenado injustamente, dá-se todas as possibilidades de recurso. Mas a prática leva-nos a concluir que só recorrem a todas essas possibilidades de recurso quem tem mais meios, o que gera uma injustiça. E nós temos o dever de humildade de analisar essa circunstância como sendo uma circunstância real, que existe e que é a principal responsável pelo atraso de anos e de décadas nas decisões dos nossos tribunais. Portanto, se isso está a acontecer e se é pelo pelo edifício garantista do processual penal, pois faz sentido que estejamos disponíveis para o rever. É esse desafio que lança o diretor nacional da PJ. Deve ser ouvido com humildade e interesse.

Autarcas socialistas recusam "descalabro" de chumbo do OE. Líder do PS aceita "viabilizar"

OE2025 Após ameaças de demissão de Montenegro, Pedro Nuno alterou discurso: há "disponibilidade" para solução comum. Autarcas do PS querem "estabilidade" e contestam cenário de "Legislativas em cima das Autárquicas" do próximo ano.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

Não foram precisas sequer 24 horas. A "teia" funcionou e o "braço-de-ferro" durou pouco tempo. O "se" que Alexandra Leitão, líder parlamentar do PS, na segunda-feira, cuidadosamente usou antes do verbo "viabilizar", caiu "sem surpresa" – dizem fontes do PSD – perante a ameaça de demissão repetida por três vezes por Luís Montenegro.

Pedro Nuno Santos admitiu ontem, após semanas de "aproximações" ao PSD e depois do afirmativo "praticamente impossível", que o PS está disposto a "viabilizar" o Orçamento.

Montenegro tinha subido a fasquia garantindo que prefere a demissão – "ir embora – recusando "andar com jogos (…) a simular negociações".

"Aceito negociar, quero obter o maior consenso possível, mas não aceito contrariar a minha palavra, não aceito deturpar os compromissos que assumi perante os portugueses, perante o Presidente da República", afirmou da primeira vez, durante a tarde.

Depois insistiu: "Se [a oposição] quer fazer o mesmo que foi feito nos últimos anos, então tem de escolher outro Governo, porque este foi escolhido para fazer uma coisa diferente." E à noite, no Conselho Nacional do PSD, desafiou mais uma vez, a terceira, o PS e em particular Pedro Nuno Santos.

"Querem ver vertidas algumas – algumas, com certeza – das suas propostas [no OE2025], sim, têm parceria. Se por um acaso tudo isto não passar de um jogo, então tenham a coragem de deitar abaixo o Governo, porque nós cá estaremos para poder dizer aos portugueses o que é que está em causa", desafiou.

Depois insistiu, retomando parte do seu discurso na tomada de posse, de que prefere "deixar de exercer estas funções do que estar a governar não cumprindo aquilo que é a base do compromisso que [tem] com o povo português". E só há uma forma, desafiou a oposição, não tendo tido o seu programa rejeitado pelo Parlamento, de o Governo cair.

"Só deve cessar funções quando as forças políticas que obtêm a maioria para isso necessária apresentarem e aprovarem uma moção de censura", assegurou.

Na segunda-feira à tarde, Pedro Nuno Santos dizia esperar de Montenegro "sinais" e vontade de "dialogar" e "negociar". Ontem, depois do terceiro desafio assumiu – tal como o Presidente da República já tinha "pressionado" nesse sentido – a disponibilidade para aprovar o OE2025, mas com críticas às palavras usadas pelo primeiro-ministro.

"No dia em que o PS fala em viabilizar, disponibiliza-se para viabilizar, aquilo que o primeiro-ministro tem para fazer, em vez de ser abraçar a disponibilidade do PS para construir uma solução comum, aquilo que temos do primeiro-ministro são ameaças de eleições", afirmou.

Luís Montenegro já tinha, por antecipação, na segunda-feira à noite, estabelecido os limites para entendimentos. "Podem pedir ao Governo que aproxime posições, podem pedir ao Governo que complemente políticas, mas não podem pedir ao Governo que deite abaixo os seus alicerces", afirmou.

Autarcas PS querem OE 2025

A tese da "teia" de Montenegro, elaborada a partir do desafio de clarificação ao PS se queria ser "oposição" ou "força de bloqueio", funcionou em abril, constataram fontes parlamentares do PS, quando "nos comprometemos publicamente e precipitadamente com uma eventual proposta de Retificativo e com a aprovação do Programa do Governo" deixando "logo ali", apesar do que era dito em contrário, "a quase certeza de que iríamos aprovar o Orçamento".

Nessa altura, António Galamba, ex-deputado socialista, considerava, após as palavras de Montenegro, que colocar "o PS entre a espada e a parede não fazia sentido algum", até porque iria "haver matérias em que os consensos são necessários".

Porém, este "entre a espada e a parede" não vem apenas do Governo e do PSD – e nalgumas circunstâncias de Belém. Internamente, nomeadamente nos autarcas socialistas, há "pressões" para que Pedro Nuno Santos não crie uma "crise política" [o chumbo do OE] que vai ter "inevitáveis" consequências nas Eleições Autárquicas [há 54 presidentes de câmara do PS, por exemplo, que atingiram o limite dos três mandatos] e nos "projetos que estão em curso e que podem cair".

Esta quinta-feira está agendada, na sede do PS, uma reunião de todos os autarcas socialistas com o secretário-geral e "é previsível", dizem ao DN as fontes autárquicas, que o "tema seja discutido (...) – tudo depende da posição de Pedro Nuno Santos, do que disser".

"Mais instabilidade, não. Isso para as autarquias é um descalabro. Há conversações com o Governo, nalgumas matérias, já num estado avançado. Parar tudo seria um erro", relata um autarca ao DN. Outro considera que "ninguém tem força para mandar o Governo abaixo. O que estas Eleições Europeias nos disseram foi que o Orçamento para 2025 está aprovado. Ninguém vai ter coragem para meter umas Legislativas em cima de umas Autárquicas".

"É uma preocupação, uma preocupação séria [o cenário de Legislativas e Autárquicas em 2025]. Eu prefiro estabilidade governativa até ao fim do mandato. Na verdade, o atual Governo, num conjunto de medidas, tem mantido o que vinha do Governo anterior. Há uma vontade deste Governo em acelerar", afirma outro autarca socialista ao DN.

A "análise da situação política" vai marcar a agenda socialista nos próximos dias. Amanhã, dia 11, há reunião com todos os autarcas e na segunda-feira, dia 15, reúne a Comissão Política Nacional.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Silêncio é a resposta mais sonante à acusação de campanha contra MP

JUSTIÇA Governo, Presidente, PSD e PS fizeram por ignorar entrevista de Lucília Gago. Entre os partidos que reagiram, Chega e Iniciativa Liberal destoaram das críticas à procuradora-geral.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A denúncia de uma "campanha orquestrada" contra o Ministério Público, feita pela procuradora-geral da República, Lucília Gago, em entrevista à RTP1, obteve silêncio como resposta do Governo, da Presidência da República e dos dois maiores partidos. E em particular da ministra da Justiça, Rita Júdice, que se recusou a comentar as declarações da principal responsável pelo Ministério Público (MP), que na noite de segunda-feira confessou ter ficado "incrédula e perplexa" com as críticas da responsável pela tutela.

"Ouvi as declarações e fiquei algo incrédula e perplexa. São indecifráveis e graves. Indecifráveis porque disse que o diagnóstico estava feito. E não mo disse numa audiência de três horas, que teria sido uma ocasião ótima para o fazer. Graves porque diz que o MP tem uma situação de falta de liderança, de falta de capacidade de comunicação e que precisa de arrumar a casa. Rejeito essas críticas", disse Lucília Gago à RTP1, numa altura em que se aproxima o final do seu mandato, sendo evidente que não será reconduzida.

Também não houve reação do Presidente da República, após a procuradora-geral ter manifestado desagrado com os comentários de "maquiavelismo", proferidos por Marcelo Rebelo de Sousa, a propósito de o processo do caso das gémeas luso-brasileiras, que terão tido tratamento preferencial no Serviço Nacional de Saúde após uma intervenção do primogénito do chefe de Estado, ter sido aberto a 7 de novembro. Justamente o dia em que Lucília Gago foi recebida em Belém para dar conta da *Operação Influencer*, e em particular do inquérito que envolve o então primeiro-ministro, António Costa.

Da parte do PS, que tem sido particularmente crítico da atuação de Lucília Gago – ao ponto de Pedro Nuno Santos exigir explicações da procuradora-geral pela divulgação de escutas que envolviam António Costa –, reinou o silêncio, à exceção de um texto da deputada Isabel Moreira, publicado nas redes sociais. As palavras ficarão guardadas até à audição da procuradora-geral na Assembleia da República, que ainda está por marcar.

Com o PSD também a optar pelo silêncio, coube ao líder parlamentar do CDS-PP, Paulo Núncio, dizer que muitas questões "ficaram em aberto" na entrevista, sobretudo a identidade de quem estará envolvido na "campanha orquestrada". O centrista instou Lucília Gago a esclarecer tal ponto na sua audição parlamentar e defendeu a ministra da Justiça, referindo-se a uma interpretação "exagerada" das declarações de quem defende "um novo ciclo", até porque haverá "uma pessoa diferente" à frente do MP.

Já os presidentes do Chega e da Iniciativa Liberal, André Ventura e Rui Rocha, coincidiram no apoio a Lucília Gago, ainda que ambos tenham defendido que deveria ter falado antes. Subscrevendo a ideia da "campanha orquestrada para dar a ideia de que há uma nova PIDE", Ventura disse que as críticas de Rita Júdice ao Ministério Público deixaram a independência da Justiça "fortemente em causa", acrescentando que "caiu a ideia" de que o último parágrafo do comunicado sobre a *Operação Influencer* teve intenções políticas.


PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Rita Júdice não reagiu à "perplexidade" de Lucília Gago quanto às críticas da ministra ao Ministério Público.

Sindicato critica entrevista da PGR

O presidente do Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ) acusou a procuradora-geral da República de "sacudir a água do capote" para os oficiais de justiça em processos mediáticos que geraram críticas ao Ministério Público. Lucília Gago disse à RTP1, na primeira entrevista desde que assumiu o mandato, em 2018, que "causa indignação e sobressalto" haver detidos que não são interrogados devido à paralisação dos funcionários judiciais, em alusão ao caso que investiga suspeitas de corrupção na Madeira, no qual os três arguidos ficaram cerca de três semanas detidos. "Assisti à entrevista completamente incrédulo, para não usar outra expressão. Não corresponde minimamente à verdade e a procuradora-geral devia saber isso", disse à Lusa António Marçal.

De igual modo, Rui Rocha considerou "razoáveis" os motivos para a inclusão da referência à investigação ao alegado envolvimento de António Costa. "Já ninguém acredita nessa teoria do golpe de Estado", disse, embora tenha sido crítico quanto a práticas do MP, como as escutas realizadas ao longo de anos e detenções prolongadas durante vários dias.

Mais negativas foram as reações à esquerda. O líder parlamentar bloquista, Fabian Figueiredo, lamentou a "postura" da procuradora-geral, dizendo que "deve esclarecer a acusação grave" da existência de uma campanha contra o MP, enquanto Paulo Muacho, deputado do Livre, acusou Lucília Gago de "encarar com toda a normalidade" as escutas e detenções prolongadas. O comunista António Filipe realçou que a audição parlamentar ainda faz agora mais sentido e a porta-voz do PAN, Inês de Sousa Real, apontou "falta de autocrítica", nomeadamente quanto às escutas, e "incapacidade de gestão" à procuradora-geral.

"Há uma campanha orquestrada por todos para passar a ideia de que há uma espécie de uma nova PIDE, uma nova polícia política que anda atrás de políticos."

André Ventura
Presidente do Chega

"A procuradora diz que há ex e atuais responsáveis políticos e governativos que estão a dirigir uma campanha contra o Ministério Público. Quem são? De que forma é que essa campanha se traduz?"

Fabian Figueiredo
Líder parlamentar do BE

"Creio que esta entrevista termina com a teoria do golpe de Estado. A senhora procuradora explicou os motivos pelos quais o mais famoso parágrafo da política portuguesa foi incluído."

Rui Rocha
Presidente da Iniciativa Liberal

"É lamentável que Lucília Gago não tenha sido capaz de fazer uma autocrítica de todos estes anos de mandato, quando claramente alguma coisa tem falhado."

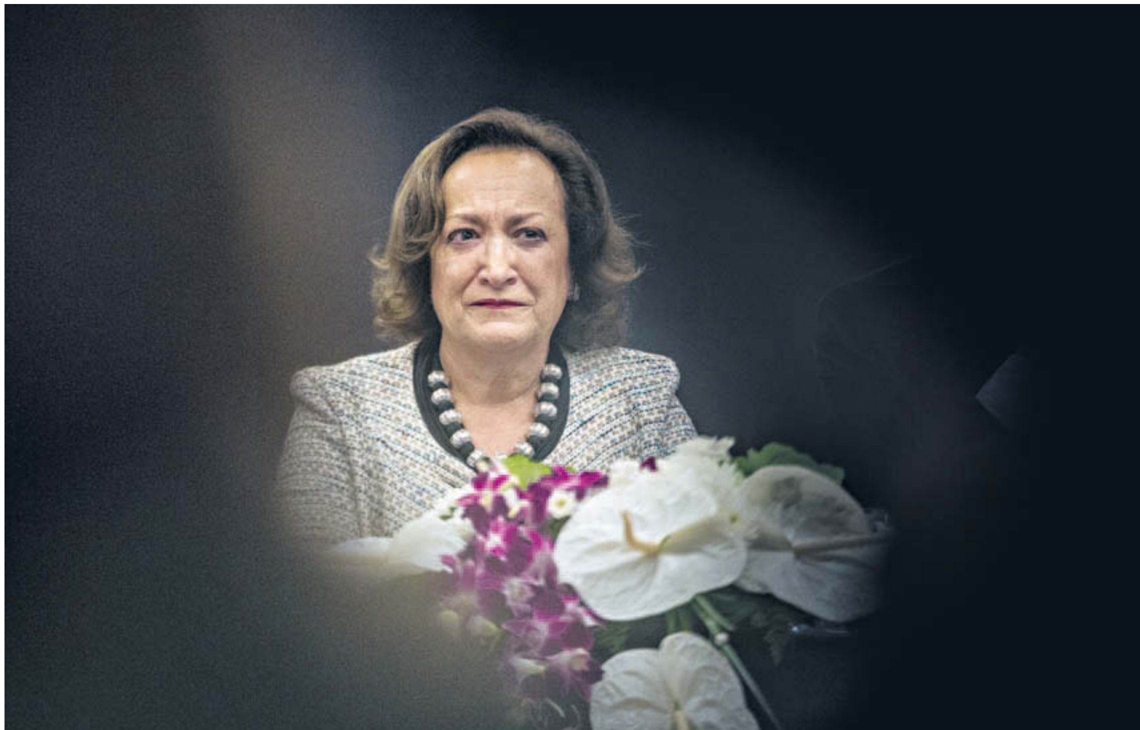
Inês de Sousa Real
Porta-voz do PAN

Há um antes e um depois de Joana Marques Vidal

1955-2024 A primeira mulher no cargo de procuradora-geral da República liderou processos que afrontaram, pela primeira vez, as mais altas esferas do poder político, económico, financeiro e judicial. Morreu esta terça-feira, aos 68 anos, no Hospital de São João, no Porto.

TEXTO **CARLA AGUIAR**

Há um antes e um depois de Joana Marques Vidal, falecida esta terça-feira aos 68 anos, no funcionamento do Ministério Público. A primeira mulher a assumir o cargo de procuradora-geral da República liderou o Ministério Público quando este atingiu, pela primeira vez, as mais altas esferas do poder político, económico, financeiro e judicial. Foi nos seis anos do seu mandato único, não renovado – ao contrário do que era prática até então – que o ex-primeiro-ministro José Sócrates foi detido, com transmissão direta nas TV's, no âmbito do complexo processo *Operação Marquês*, que ainda decorre. E foi também sob a sua liderança que os alicerces do sistema financeiro português tremeram com o inquérito ao Banco Espírito Santo, que haveria de culminar na multimilionária reestruturação do BES e na condenação a oito anos de prisão efetiva de Ricardo Salgado, aquele que era conhecido como o homem mais poderoso do país. Mas não só.



Joana Marques Vidal foi PGR entre 2012 e 2018 com foco na autonomia do Ministério Público.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

O próprio âmago do sistema judicial também não saiu ileso na liderança de Joana Marques Vidal, com a *Operação Lex* a envolver dois juízes desembargadores. Os políticos, desta vez no Governo de Passos Coelho, voltariam a ser visados com a operação *Vistos Gold*, com o ex-ministro da Administração Interna Miguel Macedo a ser alvo de uma acusação, tendo acabado por ser absolvido. E já no penúltimo governo PS, o Caso Tancos envolveu o ex-ministro da Defesa, Azeredo Lopes.

Talvez Joana Marques Vidal não fizesse ideia de que quando, em 12 de outubro de 2012, assumiu o cargo público mais relevante da sua vida aos 56 anos, acabaria por se tornar uma figura incómoda, em 2018, quando terminou o mandato. A Justiça começou a ser olhada pelo cidadão comum com um misto de alarme e gáudio por, "finalmente, estar a afrontar os poderosos". Mas, ao mesmo tempo, com alguma inquietação pelos estragos e, então como agora, pelos demorados desfechos. Não foi reconduzida pelo ex-primeiro ministro António Costa, ao contrário do que sucedera com os seus antecessores, situação mal vista em vários setores mas que a própria geriu com elevado distanciamento.

Defender a autonomia do Ministério Público foi sempre a bandeira da procuradora, que assumiu, desde logo, o objetivo de o "modernizar e reestruturar, com mais formação e rigor na ação". Uma tarefa bem conseguida, segundo os seus pares. "Dignificou de forma exemplar a função", disse Paulo Lona, secretário-geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, em reação à sua morte. O ex-PGR José Cunha Rodrigues considerou que "foi uma magistrada distinta, que exerceu o cargo com grande sucesso e prestigiou o Ministério Público". E o ex-bastonário dos advogados Luís Menezes Leitão elogiou o seu "perfil de abertura" e a "grande facilidade de relacionamento com as pessoas com quem trabalhava".

No seu último ato público enquanto PGR, numa palestra sobre o Futuro da Justiça, Joana Marques Vidal mostrou-se confiante na separação de poderes: "Podem ficar descansadíssimos. O nosso sistema constitucional garante a separação de poderes. A constituição confere à nomeação do PGR uma dupla legitimidade de quem propõe – o governo - e de quem nomeia – o Presidente da República". No entanto, Joana Marques Vidal era apologista da intervenção do parlamento no processo de nomeação. "Poderia haver, por exemplo, uma audição pública da pessoa indicada para que partilhasse as suas ideias para o cargo. Daria mais transparência sobre a conceção da pessoa", disse na ocasião. E alertou que, apesar de não prever riscos em Portugal, "temos de estar atentos, não podemos baixar os braços", pois "a autonomia do Ministério Público face aos demais poderes do Estado é muito importante para a independência dos tribunais. Por vezes sinto que quando se fala em autonomia do MP, há pouca reflexão sobre as consequências para o Estado de Direito da possibilidade dessa autonomia não existir", afirmou.

Ao longo do seu mandato também defendeu outras alterações, questionando, por exemplo, a existência da Polícia Judiciária Militar como órgão de polícia criminal autónomo, a propósito do caso de Tancos, que envolveu o roubo de armas de instalações militares, por militares.

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa lembrou a "jurista ilustre com profundas preocupações sociais e funções de liderança", enquanto a ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, manifestou "profundo respeito" pela perda de uma "magistrada notável". A procuradora faleceu esta terça-feira no Hospital de São João, no Porto, onde esteve semanas internada em coma.

Natural de Coimbra, onde nasceu em 1955, filha do juiz jubilado José Marques Vidal, Joana Marques Vidal foi também vogal do Conselho Superior do Ministério Público e diretora-adjunta do Centro de Estudos Judiciários. Foi a primeira presidente da Comissão de Proteção de Menores de Cascais e coordenou os Magistrados do MP do Tribunal de Família e Menores de Lisboa, de 1994 a 2002.

Em 2022, no congresso do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Marques Vidal defendeu a necessidade de a justiça aprender a comunicar com clareza e simplicidade, uma mudança pedida por muitos e que passou a estar na ordem do dia, sobretudo devido à recente *Operação Influencer*, que levou à queda do Governo de António Costa.

O corpo da antiga magistrada vai estar hoje em câmara ardente entre as 14.00 e as 22.00 na freguesia de Pedações, no concelho de Águeda. Já as cerimónias fúnebres vão decorrer em Aveiro, localidade onde será cremada.

"Desempenhou um relevante papel na sociedade portuguesa, como jurista ilustre, magistrada com profundas preocupações sociais e funções de liderança, nomeadamente enquanto PGR, na participação cívica e defesa dos direitos fundamentais, neles avultando o papel da mulher e a defesa dos mais frágeis e discriminados."

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

"Joana Marques Vidal será sempre merecedora da nossa homenagem, admiração e gratidão. Partilhamos com a sua família a dor e a saudade."

Rita Alarcão Júdice
Ministra da Justiça

"Foi uma magistrada distinta, que exerceu o cargo com grande sucesso e prestigiou o Ministério Público"

José Cunha Rodrigues
Ex-PGR

"A senhora procuradora Joana Marques Vidal tinha um perfil de abertura e de grande facilidade de relacionamento com todas as pessoas com quem trabalhava."

Luís Menezes Leitão
Ex-Bastonário dos Advogados



Opinião
Pedro Tadeu

O Ministério Público cumpre a sua obrigação?

A comparação que a procuradora-geral da República fez na RTP para explicar a razão de o Ministério Público, a 7 de novembro, ter anunciado um inquérito ao então primeiro-ministro foi com o de uma mulher que faz queixa de violência doméstica, sem apresentação de qualquer prova.

Lucília Gago disse o seguinte: "A mera alusão à prática de um crime feito por uma vítima, neste sentido que estou a figurar ter acontecido, obriga o Ministério Público à instauração de inquérito: ela afirma algo que, a ter correspondência com a realidade dos factos, faz incorrer a pessoa referenciada num ilícito criminal." E, a seguir, disse que não podia tratar políticos de forma diferente dos restantes cidadãos, ter "dois pesos e duas medidas" e que, por isso, no Ministério Público, ao ter conhecimento de que havia umas pessoas que diziam ao telefone ter o aval de António Costa para fazerem manobras supostamente suspeitas, a investigação tinha de ser aberta.

Há três semanas foi dada notícia de uma mulher que foi atropelada mortalmente pelo ex-namorado. Ela apresentara, a 24 de maio, queixa na PSP contra ele (que já fora condenado por outro homicídio de outra mulher) e, na véspera, o Ministério Público recebera uma denúncia enviada pela AIMA, a agência das migrações (a vítima era venezuelana). Mesmo assim, relatam os jornais, ela foi considerada estar sob uma ameaça de "baixo risco" e só 12 dias depois, por azar no dia do homicídio, é que os magistrados decidiram atribuir-lhe o chamado "botão de pânico" para a senhora poder alertar as autoridades, caso fosse atacada.

O ano passado, a 8 de fevereiro, Soraia Alexandra foi espancada e lentamente asfixiada até à morte pelo ex-companheiro. A vítima já tinha apresentado, em 2011, queixa de violência doméstica contra o agressor.

A 14 de março Conceição Ferreira foi morta a tiro pelo ex-companheiro. A mulher tinha feito queixa de violência doméstica, mas o caso foi arquivado em 2022.

Carla Fonseca, de 45 anos, foi assassinada a 23 de agosto pelo ex-namorado, três dias depois de fazer queixa de violência doméstica.

Não tenho mais espaço para continuar com estes exemplos, que são muitos...

Há anos e anos que os jornais noticiam situações de inoperância da polícia e do Ministério Público em casos de violência doméstica e, explicitamente, de demora em abrir inquéritos quando são levantadas suspeitas ou, mesmo, de ausência de qualquer ação depois da queixa ter sido apresentada.

Ai, era tão bom que Lucília Gago tivesse dito a verdade! Que, pelo menos neste caso, o Ministério Público passasse a tratar com o mesmo peso e a mesma medida, o mesmo zelo e a mesma determinação, os políticos e o cidadão comum. Era mesmo bom que cumprisse, como ela disse, "a sua obrigação"... não era?

"Há anos e anos que os jornais noticiam situações de inoperância da polícia e do Ministério Público em casos de violência doméstica e, explicitamente, de demora em abrir inquéritos quando são levantadas suspeitas ou, mesmo, de ausência de qualquer ação depois da queixa ter sido apresentada."

Jornalista



Opinião
Jorge Costa Oliveira

Internacionalização de EV chineses e tempos difíceis para os produtores europeus

Graças a políticas públicas bem definidas (incluindo significativos incentivos governamentais), bom planeamento governamental e empresarial na criação de uma cadeia de valor integrada nos setores do armazenamento e da mobilidade elétricas, e à ausência de ambientalismo radical, a China tornou-se o maior mercado na produção (45%) e consumo (60%) de veículos elétricos (EV). Recorde-se que não são apenas marcas chinesas que produzem EV na China; muitas marcas estrangeiras fabricam EV lá, quer para o mercado doméstico chinês, quer para exportação. De acordo com alguns especialistas do setor, a produção na China pode diminuir até 10 000 o custo de um EV. Em 2022, os preços das baterias elétricas foram 24% menores na China do que nos EUA.

Entretanto, no mercado doméstico chinês de EV, o ritmo de crescimento da procura desacelera (+90% em 2022, +36% em 2023, +22% em 2024) e a concorrência é feroz (com uma guerra de preços que dura há mais de um ano). A internacionalização tornou-se uma vertente essencial para os produtores de EV na China, focada nos principais mercados de consumidores, e está a ser feita seja via exportações, seja através da produção de EV noutros países.

A maioria dos EV exportados da China tem como destino a Europa devido à alta procura na região, ao bom rendimento *per capita* europeu, aos elevados preços de EV locais, às baixas tarifas alfandegárias europeias (10% na UE, embora hajam sido recentemente impostos direitos de compensação [provisórios] – BYD: 17,4%, Geely: 20%, SAIC e outras montadoras de BEV não_cooperantes: 38,1%) e aos substanciais subsídios governamentais para EV, independentemente da origem.

A maioria dos investimentos de marcas chinesas em novas montadoras de EV está a ocorrer na Europa, no Sudeste Asiático (ex: na Tailândia, com 6~8 montadoras) e no Brasil, dadas as dimensões destes mercados e a proteção da indústria automóvel local. Com a recente imposição de direitos de compensação pela UE, é provável que mais fabricantes chineses criem unidades de produção na Europa.

Para se perceber a competitividade das marcas chinesas de EV, um recente relatório do Rhodium Group dá o exemplo do modelo Seal U da BYD que é vendido por €21 770 na China e €41 990 na UE. As montadoras chinesas não apenas estão a ganhar rapidamente quotas do mercado europeu de EV (sobretudo nos segmentos com preços mais baixos), como obtêm lucros mais altos na Europa.

No caso da BYD, que também produz baterias elétricas para EV, opera com margens que lhe permitem ter ainda maior elasticidade nos preços. Mesmo com a imposição de direitos de compensação sobre EV provindos da China, adivinham-se tempos difíceis para as produtoras europeias de EV.

"De acordo com alguns especialistas do setor, a produção na China pode diminuir até 10 000 o custo de um EV. Em 2022, os preços das baterias elétricas foram 24% menores na China do que nos EUA."

Consultor financeiro e business developer
www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira

Covid-19. Variantes que provocaram onda em Portugal vão entrar na nova vacina

MUDANÇAS Novas variantes chegaram à Europa na primavera. Em Portugal, foi em maio que se começou a sentir o efeito das KP.1, KP.2 e KP.3, com esta última a superiorizar-se. O país entrou em nova onda de casos, que começaram a duplicar a cada cinco dias. A média de óbitos diários atingiu os 13. O epidemiologista Manuel Carmo Gomes acredita que, agora, se chegou ao pico. Para o pneumologista Filipe Froes isto só demonstra que o vírus continua a mutar-se velozmente, que não tem sazonalidade e que as vacinas têm de ser adaptadas todos os anos.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**



ARTUR MAHCADO / GLOBAL IMAGENS

DGS recomenda as regras de proteção e avisa que vacinação vai começar mais cedo.

Em novembro do ano passado, as notícias sobre o SARS-CoV-2 abordavam o aparecimento de uma nova subvariante da Ómicron – mais precisamente a JN.1 – que, em pouco mais de um mês, se tornou predominante no mundo. As autoridades de Saúde voltavam a assustar-se meses depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado o fim da pandemia (maio de 2023). Mas cedo se percebeu que esta nova subvariante era mais contagiante porque tinha mais capacidade para fugir aos anticorpos existentes, mas não era mais patogénica. O cenário volta a repetir-se agora e com subvariantes descendentes da própria JN.1.

Segundo explica ao DN Manuel Carmo Gomes, epidemiologista da Faculdade de Ciências de Lisboa, que sempre acompanhou a evolução da doença, "a JN.1 dominou o planeta entre novembro do ano passado e abril deste ano e deixou descendentes, sendo as principais subvariantes as KP.1, KP.2 e KP.3. Esta última já se superiorizou ao tornar-se dominante na América do Norte e na Europa, nomeadamente em Portugal", tendo provocado uma nova onda de casos.

Para o pneumologista Filipe Froes isto só demonstra que o vírus continua a mutar-se velozmente e que as vacinas, tal como acontece com o vírus da gripe, vão ter de ser adaptadas todos os anos.

O ex-coordenador do Grupo de Crise da Ordem dos Médicos para a covid-19 destaca ao DN que tal já está a ser feito, porque a decisão sobre a vacina para o próximo ano já foi tomada. "No dia 14 de junho, a FDA (Food Drug and Administration), nos EUA, decidia que a nova vacina (2024-2025) irá incorporar a variante que dominou o mundo durante o inverno, a JN.1, e que as suas descendentes, nomeadamente a KP.2, que é muito idêntica à KP.3, que já se tornou dominante, também vão estar presentes. A Agência Europeia para o Medicamento (EMA) decidiu o mesmo. "As vacinas têm de ser atualizadas de forma a irem ao encontro das mutações que o vírus faz ao longo do tempo", remata. Em Portugal, a Direção-Geral da Saúde já fez saber que este ano a campanha de vacinação começará mais cedo, em setembro. Quanto ao SARS-CoV-2, o cenário atual , na opinião de Filipe Froes, só vem demonstrar que ainda "não tem a sazonalidade que já encontrámos noutros vírus e que é importante manterem-se elevadas taxas de cobertura de vacinação, bem como um reforço da monitorização, por exemplo através das águas residuais, para se obter mais cedo informação sobre o vírus".

> *"Não deixa de ser surpreendente que um vírus com características respiratórias dê um salto e atinja ondas numa altura em que todos os outros vírus respiratórios, como o da gripe ou o sincicial, já estavam a desaparecer."*
>
> **Manuel Carmo Gomes**
> Epidemiologista

Média de casos a 7 dias está nos 395 e a de óbitos nos 10

Mas sobre as novas mutações que agora são referenciadas nos boletins do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA) e da Direção-Geral da Saúde – a KP.1, KP.2 e KP.3 – sabe-se que os seus efeitos se começaram a sentir no país no início de maio. Uma entrada que Manuel Carmo Gomes diz ter coincidido logo com o aumento de casos e com a dominância da KP.3 em relação às outras.

"O aumento de casos chegou a ser, de um dia em relação ao outro, da ordem dos 13,5%. A meio do mês o RT (Rácio de Transmissibilidade) atingia os 1,5, o que significa que os casos duplicavam a cada cinco dias e que cinco pessoas infetadas poderiam infetar novas 15. É bastante", sublinhou ao DN.

Nesta altura, Portugal voltou a ter dias com mais de 600 casos de covid, sendo que este número não corresponde, de facto, à realidade, pois o registo agora é só feito com base nos casos testados em ambiente hospitalar ou nas farmácias (a grande maioria da população opta pelo autoteste e não declara a doença).

Para o matemático, o número real de casos deve ter sido muito superior. Neste momento, diz, "a média a sete dias já está em 395 e a média diária de óbitos em 10", embora tivéssemos tido semanas em que a média de casos diários era mais de 400 e a de óbitos era de 13.

Pelas contas de Manuel Carmo Gomes, "esta nova onda em Portugal deve estar agora a atingir o pico, mas temos de aguardar para perceber se este não se transforma em planalto, como já aconteceu em outras ondas, e se os casos começam mesmo a baixar".

De acordo com a monitorização feita pelo INSA, a subvariante KP.3 tornou-se dominante em Portugal entre 6 de maio e 2 de junho. Até agora, "não há evidência de que seja mais patogénica do que outras, mas também não se pode dizer que seja menos", refere o epidemiologista, explicando: "É uma subvariante recente e não é fácil fazer comparações entre a patogenicidade desta e de outras subvariantes, sobretudo numa população mundial que já é muito heterogénea, porque todos nós já fomos infetados ou vacinados. O que sabemos até agora é que, aparentemente, não é mais patogénica. Mas não podemos dizer que não tem importância contrair a infeção. Até porque, há pessoas que continuam a morrer."

Evitar os riscos

Quando confrontado com a possibilidade de este novo cenário impor mais regras de proteção na comunidade, o técnico é perentório: "Não se justifica alterar o dia a dia da grande maioria da população, mas há um grupo de pessoas, as mais idosas e os doentes crónicos ou com mais mais comorbilidades, para quem a infeção é perigosa. E, estes grupos, sim, devem tomar medidas sempre que estejam em espaços menos arejados – porque sabemos que o vírus se transmite pela inalação – ou com mais pessoas".

Manuel Carmo Gomes volta a relembrar que, "se estas pessoas estiverem numa sala com uma pessoa infetada, o risco de contrair a doença é mais elevado. Portanto, os mais vulneráveis devem evitar os ajuntamentos sociais. E aqueles que tiverem sintomas respiratórios devem usar máscara, seja onde for, para proteger os outros".

Apesar de nos primeiros dias de julho se ter chegado a atingir mais de 600 casos e de se terem registado mais de 10 a 13 óbitos diários, ontem o boletim da DGS dava conta de 126 casos e 13 óbitos no dia anterior. Segundo o epidemiologista, o RT tem vindo a desacelerar nas últimas semanas e, agora, "está só um pouco acima de 1".

"As notícias não são más, estamos a passar o pico e tenho a esperança de que o número de casos comece mesmo a descer, até porque, nesta altura, as atividades são feitas ao ar livre", aponta, subli-



nhando ainda que em relação ao SARS-CoV-2 "não deixa de ser surpreendente que um vírus com características respiratórias dê um salto e atinja ondas numa altura em que todos os outros vírus respiratórios, como o da gripe ou o sincicial, já estavam a desaparecer".

Isto quer dizer que "continua a modificar-se velozmente e com uma capacidade de contagiosidade enorme. Se apanha a população desprotegida – com baixos níveis de anticorpos – é o suficiente para gerar uma nova onda de infeções, que podem ter sintomas mais ou menos acentuados, que é o que tem estado a acontecer".

Vacinação confere dois tipos de proteção

Ao fim de quatro anos, o professor mantém ser "muito difícil prever como é que cada indivíduo vai reagir à infeção. Isso depende do estado de saúde de cada um e de como o sistema imunitário reagirá ao vírus". Manuel Carmo Gomes destaca, por isso, "a importância do reforço da vacinação a cada época", não concordando que as vacinas possam estar a perder eficácia e que esta seja a razão principal para a existência novas ondas de casos.

O epidemiologista considera que a origem desta nova onda está no facto de ter aparecido "uma nova subvariante, com características que lhe dão maior capacidade para fugir aos anticorpos existentes, numa altura em que as pessoas que foram vacinadas em setembro, outubro ou novembro do ano passado, já não têm praticamente anticorpos", mas "tal não quer dizer que não continuemos a ter proteção contra as formas mais graves da doença através das vacinas".

Como, perguntamos? "Todos os seres humanos têm dois tipos de proteção contra vírus e bactérias. Uma é a proteção conferida pelos anticorpos – proteção humoral, aquela que é dada pela quantidade de anticorpos que circulam no sangue e que pode durar aproximadamente quatro a seis meses: é por isso que ao fim deste tempo a pessoa pode ser infetada. O outro tipo de proteção é aquela que é dada pelas células de memória e que chamamos imunidade celular – são as células que não se esquecem dos vírus, nem das bactérias com que já contactámos. E a vacina reforça esta segunda linha de proteção, evitando a doença mais grave."

Em 2023, a vacina distribuída tinha na base a subvariante que dominou até ao verão, a Xbb. A sua descendente JN.1 apareceu depois, ficando o mundo sem saber qual o grau de proteção que a nova vacina iria dar. Este ano, já se sabe que as vacinas vão ter na sua base a subvariante JN.1 e as suas descendentes, como a KP.2 e KP.3.

anamafaldainacio@dn.pt

BREVES

Arranca campanha 2 Rodas: Agarre-se à Vida

A campanha de segurança rodoviária *2 Rodas: Agarre-se à Vida* arranca hoje nas estradas portuguesas para fiscalizar veículos de duas rodas a motor, condução sob influência do álcool, excesso de velocidade e uso de telemóvel. Esta é a sétima das 12 campanhas de sensibilização e de fiscalização planeadas para este ano no âmbito do Plano Nacional de Fiscalização (PNF), que são realizadas anualmente pela PSP, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e GNR e vai decorrer até 16 de julho. O PNF de 2023 consagrou como prioritários os temas da velocidade, álcool, acessórios de segurança e telemóvel e o deste ano, segundo comunicado da PSP, além destes quatro temas adiciona um novo capítulo sobre a fiscalização dos veículos de duas rodas a motor.

Sertã. PJ detém suspeito de atear incêndios

Um homem de 27 anos foi detido na Sertã, Distrito de Castelo Branco, pela presumível autoria de um crime de incêndio florestal ocorrido na quinta-feira. É ainda suspeito de ser "o autor de, pelo menos, mais dois incêndios ocorridos no ano de 2022 próximo deste local". "O suspeito, presumivelmente com uso de chama direta, ateou o incêndio em zona de vasta mancha florestal, povoada com mato e pinheiro-bravo, confinante com a zona urbana", adianta a PJ em comunicado. O fogo "acabou por não assumir proporções mais gravosas devido à rápida e eficaz intervenção dos bombeiros da Sertã", sublinha a polícia, acrescentando que a atuação do homem, que integra o quadro ativo de um corpo de bombeiros voluntários, "colocou em perigo a integridade física e a vida de pessoas, de habitações e a da mancha florestal com centenas de hectares".



Opinião
Francisco George

Opinião pessoal (XXXI)

Voltando à sida.

Apesar das investigações científicas indicarem que o começo da nova doença terá acontecido, provavelmente, nos Anos 1930-1950, a verdade é que apenas a partir de 1981 constituiu motivo de preocupação, atendendo quer à intensidade das manifestações clínicas, quer à dimensão explosiva da epidemia.

À gravidade dos casos clínicos em adultos, juntou-se, a nível mundial, a rapidez da sua propagação.

A esse propósito, de forma simbólica, costumo dizer que eu "estava em Lisboa na manhã do dia 1 de novembro de 1755" para comparar a situação de "autêntico terramoto" que a pandemia significou em 1981. Nessa altura, eu trabalhava como médico em Bissau, onde vivia juntamente com minha mulher e as nossas três crianças.

Tentarei descrever alguns dos cenários que testemunhei.

A Independência tinha tido lugar há poucos anos. Primeiro, Luís Cabral e, depois, Nino Vieira, tinham erguido o Estado a partir das infraestruturas deixadas pelo tempo colonial e dos apoios da cooperação internacional. As políticas públicas para a Saúde obedeciam a um plano para dar resposta aos principais problemas: paludismo, tuberculose, sarampo e diarreias agudas.

Inesperadamente, no final de 1980, foram diagnosticados no Hospital Simão Mendes seis doentes adultos que viriam a morrer de diarreia crónica. Todos os médicos sabiam que a morte por diarreia era frequente em crianças, mas não em adultos (onde é uma doença autolimitada em consequência da proteção do sistema imunitário desenvolvido).

O que teria provocado a morte dos doentes? (Interrogação sem resposta até 1983).

Simultaneamente, verificou-se o aumento inesperado de casos com acentuado emagrecimento, clinicamente inexplicável e o recrudescimento das incidências da tuberculose, pneumonias e de outras doenças que habitualmente não eram observadas em adultos (como herpes zoster e micoses).

Próximo do Natal de 1981, nunca esquecerei o dia em que um guineense, funcionário público, bateu à porta da minha casa. Estava desesperado. Agitadíssimo. Era um jovem (teria 35 anos) que me dizia estar muito aflito porque sentia "bichos a morderem a garganta" e que não podia comer. Com lanterna e espátula examinei a orofaringe do doente e de imediato percebi que era uma infeção por fungos muito semelhante à que habitualmente ocorre em crianças (designada por "sapinhos"), visto que as defesas imunitárias ainda não estão plenamente desenvolvidas.

Eram três as diferenças que marcavam o quadro do doente que procurou o meu conselho: 1.º era adulto e, como tal, devia ter as defesas normalmente ativas; 2.º as manifestações de candidíase oral eram muito extensas, invadindo o esófago; 3.º eram resistentes ao tratamento comum.

> Apenas a partir de 1981 [a sida] constituiu motivo de preocupação, atendendo quer à intensidade das manifestações clínicas, quer à dimensão explosiva da epidemia.

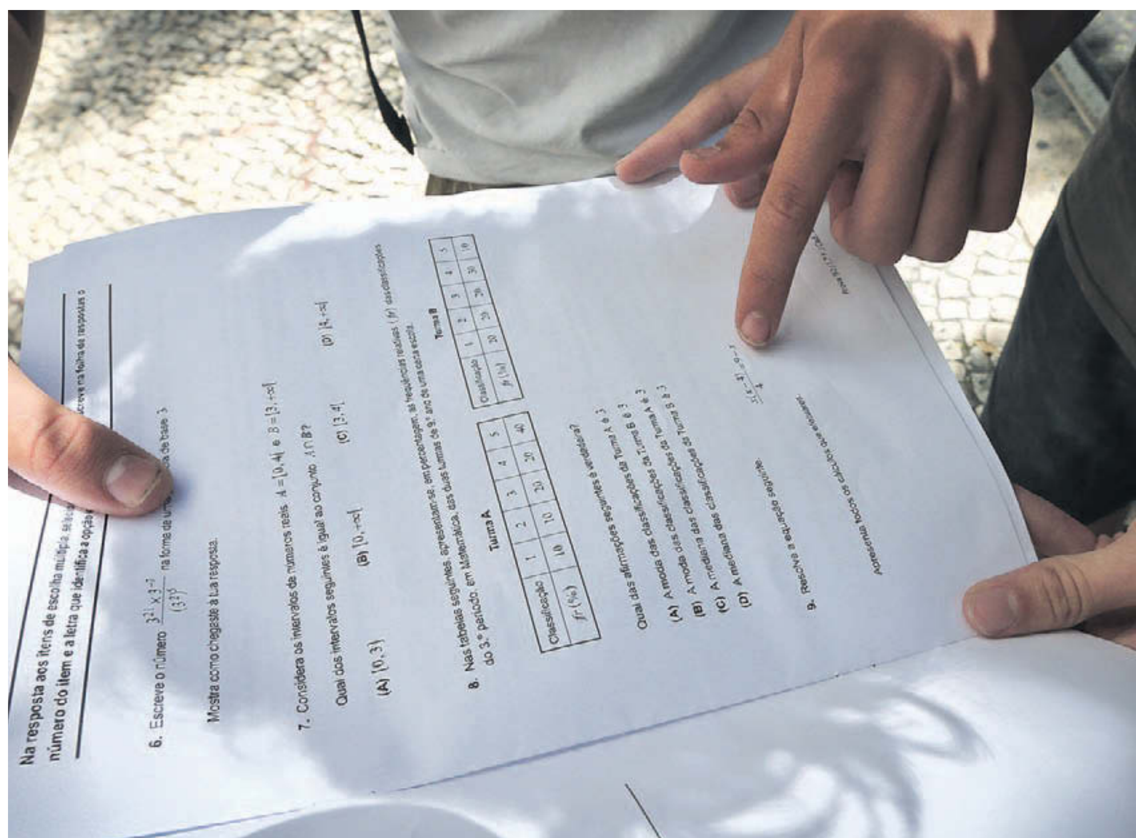
(*Continua*)

Ex-diretor-geral da Saúde
franciscogeorge@icloud.com

Melhoria dos resultados de Matemática não corresponde ao real conhecimento dos alunos

EDUCAÇÃO Na prova de Matemática do 9.º ano, metade dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a 50%. Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) alerta para a facilidade do teste, pede reforço na recuperação de aprendizagens e quer exames em todos os finais de ciclo.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Segundo a Sociedade Portuguesa de Matemática, prova tinha poucas questões de conteúdos do 9.º ano.

A média da prova de Matemática do 9.º ano realizada em junho foi de 51 pontos, mais oito que o exame da mesma disciplina no ano letivo de 2022/23. Um resultado que poderia indicar uma melhor aprendizagem da matéria por parte dos alunos, mas que será enganador, pois o teste terá sido mais fácil. Aliás, o Ministério da Educação não faz comparações: "O facto de as provas da mesma disciplina não serem comparáveis entre anos letivos não permite concluir que o desempenho dos alunos tenha melhorado."

É também esta a conclusão da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), que alerta para a facilidade da prova deste ano, comparativamente à do ano passado. "A avaliação externa tem tido um papel decisivo na melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento de capacidades fundamentais para o futuro dos jovens. Cada prova é um referencial de exigência para o Sistema de Ensino. Daí a importância vital da consistência das provas ano após ano. Infelizmente, a desadequação da prova leva-nos a considerar que o objetivo não será cumprido", sublinha José Carlos Santos, presidente da SPM.

Para o responsável, "o importante não é a classificação da prova, mas o real conhecimento dos alunos" e sublinha que os resultados, em testes internacionais, como os PISA, estão abaixo da média.

"A nossa perceção foi que a prova foi bastante fácil. É um exame de todo o 3.º ciclo e tinha poucas questões de conteúdos de 9.º ano. Temos tendência para nos convencer de que as coisas estão bem quando as notas são elevadas, mas o que interessa se a prova foi fácil?", questiona. Segundo o presidente da SPM, o que importa é que "os alunos saibam Matemática e os testes internacionais não refletem isso". "Descemos bastante. Gostava que estivéssemos ao nível de outros países próximos geograficamente e em tamanho, como a Bélgica e estamos bastante atrás", lamenta.

Os resultados da prova de Matemática têm outras consequências negativas, porque "não permitem distinguir um aluno talentoso e aplicado de um aluno mediano". "Um aluno talentoso não tem estímulo quando tem a mesma nota de um colega que não trabalhou", alerta José Carlos Santos.

Questionado pelo DN sobre os motivos que justificam os fracos resultados na disciplina, vista como um estigma pelos alunos, o presidente da SPM aponta para várias problemáticas. "A falta de professores afeta os alunos e os resultados, bem como a pandemia. A falta de docentes é um problema grave e condiciona a escolha dos alunos que entram para o Secundário, quando sofreram com a falta de aulas no 3.º ciclo. Acresce ainda um problema cultural, com a Matemática vista como um um bicho de 7 cabeças – há países onde a Matemática não tem este estigma. Se os filhos dizem aos pais que é difícil, acaba por condicionar e isso é difícil de mudar", explica. Por isso, pedem, "é preciso mudar a maneira de pensar das pessoas".

José Carlos Santos justifica ainda as dificuldades dos alunos na disciplina com falhas no domínio da Língua Portuguesa, "de extrema importância para a Matemática e para compreensão dos problemas".

"Devemos apostar numa melhor formação no português e na interpretação de textos", conclui.

Plano de recuperação de aprendizagens não foi eficaz

Afirma ainda não ter havido um programa de recuperação de aprendizagens eficaz e pede reforço no novo plano, que será apresentado este mês pelo Ministério da Educação. "Este novo plano deveria ter um grande número de aulas-extra para colmatar as falhas do período da pandemia, onde os alunos estiveram sem aulas. Deve ser uma quantidade adequada, mas com a falta de professores não vejo como poderá acontecer", lamenta.

> "A falta de docentes é um problema grave e condiciona a escolha dos alunos que entram para o Secundário, quando sofreram com a falta de aulas no 3.º ciclo", alerta presidente da SPM.

João Pedro Aido, vice-presidente da direção da Associação de Professores de Português (APP) também quer mudanças no novo Plano de Recuperação de Aprendizagens, com maior ênfase nas práticas de leitura e de escrita dos alunos. "Sugerimos que os Planos de Recuperação de Aprendizagens, que permitam aumentar o número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), incidam numa exposição alta a atividades de leitura e de escrita, que tipicamente devem ocorrer na aula de Português, com recurso a didáticas que privilegiem as competências mais complexas definidas no Perfil dos Alunos, o que sabemos que tem um impacto efetivo nas práticas de leitura dos alunos", defende.

Contudo, o responsável tem dúvidas sobre a operacionalização das estratégias devido ao "contexto de insuficiência de professores de Português durante uma década, pelo menos, e em que parece não haver capacidade instalada no Ensino Superior para responder rapidamente a esta necessidade urgente".

Também o presidente da SPM afirma ser necessário formar mais professores. "Os alunos estão condicionados nas escolhas e isso é catastrófico. É preciso recorrer ao método de baixar a qualificação dos docentes, o que vai baixar o nível do ensino. Seria muito positivo se se pudesse pegar em professores já com licenciatura e facilitar o acesso ao mestrado de Via Ensino", defende.

Segundo José Carlos Santos, uma outra estratégia para melhorar os resultados, seria aplicar uma prova em cada final de ciclo e não apenas no 3º. "As provas deviam ser aplicadas em todos os ciclos de estudo, com ponderação na nota final. Quando os alunos sabem que vão ter um exame, aprendem mais", conclui.

Faltam professores de Matemática e Português

Na prova de Português, 76% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 50%, mas a disciplina enfrenta os mesmos problemas da de Matemática, com uma grave falta de docentes.

A três meses das provas realizadas em junho, ainda havia alunos sem professores nas disciplinas sujeitas a prova. Cerca de 60% das escolas tiveram de recorrer a docentes de Português sem habilitação profissional para mitigar o problema. Em março deste ano, Carlinda Leite (coordenadora do grupo de trabalho nomeado para rever o regime de habilitação profissional para a docência) alertava para a falta de 854 professores de Português, um número que subiria, em 2024, para 897 professores e em 2025, para 1134. Já em 2030, faltarão 2861 professores de Português nas escolas.

Segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, entre 2003 e 2007, diplomaram-se 357 professores de Português e 256 de Matemática. De 2018 a 2022, o número de novos professores diminuiu significativamente, com apenas 45 diplomados para a disciplina de Português e 26 de Matemática. A falta de professores de Português agravou-se 250% no último ano. Português e Matemática estão entre os grupos onde a escassez de professores é maior.

dnot@dn.pt


DIVULGAÇÃO CML

Este é o aspeto do projeto aprovado para cooperativa de habitação, no Lumiar, em Lisboa.

5

Projetos A CML disponibiliza terrenos municipais para concurso de cooperativas de habitação em cinco freguesias: Lumiar, Benfica, Arroios, S. Vicente e Santa Clara.

260 000

Custo O município, além de ceder os terrenos, paga o projeto total de arquitetura e engenharia. 260 mil euros é o preço médio de cada um dos cinco projetos previstos.

800 M€

Habitação Além do modelo de cooperativas, a CML vai investir, até 2028, no âmbito do PRR e do Orçamento Municipal, até 800 milhões de euros em habitação social dispersa pela cidade.

Lisboa apoia cooperativas e investe 300 milhões em habitação social

CASAS A autarquia acaba de lançar o primeiro concurso de cooperativas, oferecendo o terreno e o projeto de arquitetura. Entretanto, está em curso construção e obras em edificado municipal.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) acaba de lançar o concurso para a construção de 18 habitações no Lumiar. Este é o primeiro passo do *Programa Cooperativas 1.ª Habitação Lisboa* que, neste caso, tem como finalidade a cedência, em direito de superfície e por 90 anos, do terreno municipal na Rua António do Couto, no Lumiar, à cooperativa que for selecionada para construir o edifício de 18 habitações próprias, sem fins lucrativos, e um espaço destinado a um projeto social.

Entretanto, já existem outros quatro projetos prontos para avançar, em Benfica, Arroios, S. Vicente e Santa Clara. "Vamos ter hoje [quarta-feira] uma reunião municipal e espero que o projeto do Lumiar passe já. Contamos que a obra comece até ao final deste ano", começa por dizer a arquiteta Filipa Roseta, vereadora da Habitação da CML. "Se tudo correr como esperado, de seguida podemos abrir este concurso para as famílias poderem ficar com o terreno."

A vereadora põe, já, os olhos no futuro e avança: "Os próximos a avançar são em Benfica e Arroios. Segue-se S. Vicente e, por fim, Santa Clara. Esta é a lógica e a ordem pela qual lançámos estes projetos. A ideia é os projetos de candidatura ficarem aprovados e concluídos. Este, do Lumiar, é o que já tem o projeto final aprovado e concluído. Ou seja, assim que haja uma cooperativa vencedora do concurso, é só construir", explica a vereadora.

No Lumiar, além das 18 casas, haverá um espaço destinado a um projeto social. Este, será da responsabilidade dos futuros residentes. "Queremos as famílias, a comunidade que for para lá, a falar entre si e a propor um projeto social. Vão falar entre si e ver o que querem fazer com esse espaço público, que a câmara vai disponibilizar. Ou seja, não se trata, apenas, de providenciar casa, mas também construir uma comunidade. E esse projeto tanto pode ser mais voltado para as crianças – se houver uma grande quantidade – como pode ser um espaço intergeracional. Terá de ser algo que faça sentido naquela comunidade."

"(...) A cooperativa recebe o projeto completo e aprovado no urbanismo (...) pronto a construir. Depois, a cooperativa só precisa de se financiar e pagar a construção."

Filipa Roseta
Vereadora da Habitação da CML

No *Programa Cooperativas 1.ª Habitação* "a câmara cede o terreno, por 90 anos, e paga o projeto de arquitetura. A autarquia tem muitos terrenos dispersos pela cidade e acreditamos que é uma boa-prática para pormos a coisa pública ao serviço da população. Na verdade, temos muitos terrenos e não temos capacidade para construir em todos", explica Filipa Roseta.

O único custo para o município é o do projeto de arquitetura. No caso do Lumiar, este ficou em cerca de 273 mil euros. O custo médio dos cinco projetos ronda os 260 mil euros cada. "É um pequeno custo naquilo que é um grande investimento para fazer um edifício", acrescenta a vereadora da Habitação da CML.

"A obra ronda os 20 milhões de euros e o projeto, por nós oferecido, inclui todas as especialidades: arquitetura e engenharia, tudo. Ou seja, a cooperativa recebe o projeto completo e aprovado no urbanismo, que é outra grande vantagem. Está pronto a construir. Nós damos o projeto e o terreno. Depois, a cooperativa só precisa de se financiar e pagar a construção. Desta maneira, por um terço – ou metade, no máximo – do preço de mercado estas famílias podem ter uma casa para o resto da vida", sublinha.

A autarquia lisboeta está, também, a investir em habitação social. "No âmbito do PRR e do Orçamento Municipal é um investimento brutal, em três mil fogos municipais. É um pacote muito grande de investimento que começou em 2019. O investimento é de 500 milhões de euros até 2026 e 800 milhões até 2028. Neste momento já temos em curso um investimento de 300 milhões de euros, tanto em construção, como na reabilitação dos bairros municipais", afirma Filipa Roseta.

As novas habitações sociais serão dispersas pela cidade. "A estratégia é dispersar as populações e incluí-las na malha urbana, tornando a cidade mais inclusiva e evitando a criação de guetos. Os maiores edifícios ficarão situados em Marvila, com 100 casas. Haverá outros edifícios, como em Moscavide, com 30 fogos, ou no Lumiar, com 40", conclui a vereadora.

isabel.laranjo@dn.pt

Empresários brasileiros veem no humor oportunidade de negócio

INVESTIMENTO Digressões de humoristas e palestrantes brasileiros são aposta de empreendedores imigrantes em Portugal. O público não é só de conterrâneos: o humor do Brasil também atrai portugueses que ajudam a esgotar as salas de espetáculo pelo país.



Empresária brasileira Gabriela Lisboa (*ao centro*) com Paul Cabannes (*à sua esq.*), o "francês com alma de brasileiro".

TEXTO **AMANDA LIMA**

Numa sala de espetáculo, recentemente, o humorista Paul Cabannes perguntou, com sotaque brasileiro, "quem aí é do Brasil?". A resposta positiva foi de um pouco mais da metade do público. Faz sentido: o comediante é francês, mas vive no Brasil há muitos anos. Ao seu lado, estava uma comediante francesa que mora em Portugal e fala português com sotaque. Esta mistura tem sido cada vez mais recorrente e coloca o país como destino de humoristas brasileiros ou baseados no Brasil. Apesar de o consumo da cultura brasileira em Portugal não ser nova e de a internet divulgar o conteúdo além-fronteiras, um fator torna os espetáculos do Brasil mais comuns: a presença de empresários brasileiros que moram em Portugal e viram no humor uma oportunidade de negócio.

Uma delas é a empresária Gabriela Lisboa, de 46 anos. No apelido leva o nome da cidade que escolheu para viver em 2021 com o marido. A mudança para o outro lado do Atlântico foi idealizada durante as incertezas da pandemia de covid-19 e da falta de vacinas, na altura, para a doença no Brasil. Jornalista de formação e carreira, chegou ao país com um visto de trabalho e o plano de abrir uma empresa na área de Comunicação, mas o negócio não se mostrou viável. Sem desistir, começou a ver que o setor de eventos poderia ser promissor.

"Como já tinha trabalhado com produção de teatro no Brasil antes de ser jornalista, comecei a conversar com pessoas do ramo e a entender se vir a Portugal é realmente interessante para o artista", conta ao DN. A resposta positiva não tardou. "Não demorou muito para me convencer que sim", conta Gabriela, que abriu a empresa de eventos sozinha.

Segundo a empresária, o negócio é vantajoso do ponto de vista financeiro, mas não só. "[É uma oportunidade] de alcançar um público novo e de ter Portugal como o início de uma carreira internacional", afirma.

Engana-se quem acha que apenas os brasileiros são o alvo dos eventos. "Posso afirmar que sempre nos surpreendemos com a presença portuguesa na plateia. Muitos artistas pensam que virão a Portugal e se apresentarão apenas para a comunidade brasileira. Isso é um erro. Os portugueses conhecem e gostam dos nossos artistas, seja no teatro, na música ou no humor", analisa a imigrante.

"Os fãs eram portugueses"

O comediante brasileiro Jonathan Nemer esteve em Portugal recentemente para duas apresentações. Ao passear pelas ruas de Lisboa, foi parado por fãs para tirar *selfies*. É algo normal na vida do artista, que soma quase 4 milhões de seguidores nas redes sociais. O que o surpreendeu foi que os fãs eram portugueses.

> "Fui parado na rua para tirar foto, mas não eram fãs brasileiros, eram fãs portugueses", relata ao DN o humorista Jonathan Nemer, que soma quase 4 milhões de seguidores no Instagram.

"Foi uma ótima surpresa saber que tenho público português que aprecia o meu humor", relata ao DN.

A sala esteve cheia nas três apresentações que realizou. Na plateia em Lisboa, estavam brasileiros que vieram de várias partes do território, como o Algarve, mas também portugueses de fora da capital. Na interação com o público durante uma das atuações em Lisboa, ficou a saber que muitos eram fãs antigos, desde quando as redes sociais não eram uma potência. Em 2013, já fazia comédia no canal Desconfinados, do YouTube, onde já era bastante seguido pelo público de Portugal.

A digressão do brasileiro foi ideia da Produção Local, empresa dos cariocas Rodrigo Coelho, de 40 anos e Patrícia Duarte, 55 anos. A dupla também viu no humor uma oportunidade de empreender em Portugal.

"Hoje pelo menos 30% do público nos espetáculos é português", contam ao DN. Ambos já chegaram do Brasil com uma carreira profissional e académica sólida na área de eventos. Aqui, viram que a concorrência na área era alta, mas não tanto na promoção de eventos voltados para o humor.

A certeza veio com o sucesso do *show* da artista brasileira Nanny People. "Após a vinda dela e todo o sucesso do primeiro evento percebemos que havia esse mercado bem aquecido aqui, com uma demanda enorme de brasileiros e portugueses por eventos de humor", conta Rodrigo.

Apesar de serem da mesma região, foi em Portugal que a dupla se conheceu e decidiu criar o negócio.



Patrícia e Rodrigo criaram uma produtora em Portugal, com foco em trazer humoristas.

CARLOS PIMENTEL / GLOBAL IMAGENS

Foi na altura da pandemia de covid-19 que os planos de abrir uma empresa de entretenimento surgiu na vida dos empresários cariocas.

Max Peterson está em digressão por Portugal e atua hoje em Lisboa.



REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

A atriz Viviane Araújo veio a Portugal divulgar peça sobre dificuldades burocráticas.

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Humor sem fronteiras

Alguns temas são universais e funcionam para a maior parte dos públicos. As relações amorosas, por exemplo, são garantia de arrancar risadas do público, independente da nacionalidade. A brincadeira de palavras em "pt-br" também são sucesso certo nos espetáculos de humor. Mas alguns unem nações irmãs, como Brasil e Portugal. É o caso da burocracia. Este foi um dos motivos do sucesso da peça *A toda poderosa*, apresentada em Lisboa recentemente. A personagem principal é a atriz Viviane Araújo, um rosto conhecido das novelas da Globo e do desfile de Carnaval no Rio de Janeiro.

Empresas procuram trazer humoristas que começam a fazer carreira internacional, depois de um sólido percurso no Brasil.

Depois de passar por diversas cidades brasileiras, a artista apresentou-se em Portugal, também pela Produção Local. Na comédia, ao lado do artista Maciel Silva, a atriz faz o papel de Deus e torna o Brasil um lugar muito pior que o inferno para o Diabo, que lá foi passar as férias. O motivo? A burocracia dos órgãos públicos, um problema que une Brasil e Portugal. A apresentação foi um sucesso e arrancou muitas risadas, algumas nervosas, do público em Lisboa.

Ao DN, Viviane disse ser uma "honra" ter Portugal como o primeiro local fora do país a levar o trabalho como comediante. A brasileira também destacou o carinho recebido pelo público, principalmente os que a conhecem pelos papéis nas novelas.

Não só Lisboa

Além de apostarem no humor, os empresários veem Portugal além de Lisboa. As digressões sempre passam pela capital, mas não só. É comum que as cidades de Porto, Coimbra e a Região do Algarve estejam entre os locais de atuação escolhidos. No caso do francês Paul Cabannes, que se define como "alma de brasileiro", Gabriela Lisboa foi mais longe, literalmente. A digressão passou por Guimarães, Braga, Porto, Coimbra, Aveiro, Albufeira e Lisboa. A ideia foi levar o artista a cidades onde há grande concentração de brasileiros, mas também de fãs portugueses.

A estratégia é a mesma com o comediante brasileiro Max Peterson, que mora em Paris. O humorista está em digressão por Portugal atualmente. A imigrante já o levou a Aveiro, Viseu e Porto. A apresentação em Lisboa será nesta quinta-feira, com lotação praticamente esgotada. A última paragem será no sábado, em Coimbra.

A capital portuguesa é marcante na vida de Max, natural do Estado do Ceará, no nordeste. Em entrevista ao DN Brasil, contou que a cidade está "sempre presente em datas muito imponentes" da carreira. Foi cá que celebrou os dois, três e quatro anos do canal no YouTube. Agora, recém-completados sete anos, está em digressão por Portugal, onde também se sente em casa.

Desafios e futuro

Os empresários também se sentem em casa em Portugal, porém, como é natural na vida de imigrantes, enfrentam dificuldades para empreender. No caso de Rodrigo e Patrícia, o principal obstáculo foram "as burocracias existentes nos equipamentos culturais em torno das produções", além da relação com as pessoas do meio, como os fornecedores e parceiros. No entanto, garantem que isso está sendo superado. "Demorou um pouco, mas já estamos conseguindo quebrar o gelo pois com um portefólio maior começam a se abrir mais portas e nos dão mais oportunidades para apresentarmos novos projetos", analisam.

A dupla também já leva artistas brasileiros para outros países, como a Irlanda, onde também há um elevado número de brasileiros. No futuro, pensam em expandir o negócio para outras áreas, como peças de teatro e exposições. Para breve, alguns espetáculos já estão marcados. O humorista Paulinho Gogó estará no país em setembro para uma digressão que vai passar por Lisboa, Porto e Braga. O comediante fazia parte do elenco de *A Praça é Nossa*, um dos principais programas de humor da história da televisão brasileira. Cacau Protásio, que vai estrear em Portugal, também está confirmada como uma das atrações da temporada de outono.

Gabriela Lisboa também vê na burocracia um dos principais entraves na vida de empresária e imigrante. "O desafio em dose dupla vem com a empresa. É tudo diferente. O sistema de impostos, a forma de trabalhar, de negociar, os prazos, tudo é um aprendizado. E é muito prazeroso também. A satisfação ao fim de cada evento compensa as dificuldades que possam existir", finaliza.

Para o segundo semestre deste ano, após o verão, a brasileira promete uma nova agenda com mais nomes na área do humor e entretenimento.

amanda.lima@dn.pt

Trabalhadores em Portugal são os que mais perdem rendimento por via da transição energética

DESCARBONIZAÇÃO OCDE avaliou a perda de salário dos desempregados de indústrias com elevadas emissões e concluiu que, em Portugal, é mais do dobro do que nos outros países.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**



Encerramento da refinaria de Matosinhos mostrou as dificuldades em arranjar novo emprego.

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

A transição energética tem custos, designadamente ao nível do trabalho, mas estes são particularmente elevados em Portugal. O mais recente relatório sobre o emprego da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que analisou, ao longo de seis anos, o efeito da perda de emprego nos rendimentos dos trabalhadores de setores com maiores emissões de gases com efeito de estufa (GEE) concluiu que, com menos de 30%, as perdas médias anuais de rendimentos "são particularmente baixas na Austrália, Canadá, Alemanha, Países Baixos, Noruega e Suécia, mas são especialmente elevadas em Portugal, onde ultrapassam os 60%". É o pior registo entre os 14 países analisados.

Com dados da Austrália , Áustria, Canadá, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Países Baixos, Noruega, Portugal, Espanha e Suécia, o relatório da OCDE destaca que as diferenças entre países na perda de rendimentos dos trabalhadores revelam, sobretudo, "diferenças estruturais na dificuldade de encontrar outro emprego, refletidas pela taxa de desemprego e no funcionamento dos mercados de trabalho, e não diferenças na composição das empresas e dos trabalhadores".

E acrescenta: "Estas diferenças estruturais estão, por sua vez, provavelmente relacionadas com a presença de políticas e instituições do mercado de trabalho eficazes e coerentes e, em particular, de políticas que facilitem a transição no mercado de trabalho."

O tempo para encontrar novo emprego e o número de dias trabalhados depois de o encontrar são fatores que ajudam a explicar a diferença. Em Portugal, especifica a OCDE, mais de 43 pontos percentuais de perda de rendimento devem-se à demora em conseguir novo emprego, que foi superior a um ano; 24 pontos percentuais têm a ver com o facto de terem sido trabalhados menos dias; e 5 pontos percentuais referem-se à perda salarial no novo emprego. Já na Suécia, o país com a terceira menor perda de rendimentos, o emprego e os dias trabalhados explicam, respetivamente, 14 pontos percentuais e 9 pontos percentuais.

O estudo reconhece que a transição energética trará novas oportunidades em atividades com baixas emissões, mas também aumentará o risco de perda de emprego nas que têm elevadas emissões. E atendendo às "persistentes perdas de rendimentos" associadas a esta transferência, a OCDE considera que as preocupações dos trabalhadores são "compreensíveis". O problema, reconhece, é que essas preocupações podem "prejudicar o apoio público" às políticas de mitigação das alterações climáticas.

> OCDE estima que, entre 2019 e 2030, o emprego nas indústrias com elevadas emissões irá contrair-se a uma taxa média anual superior a 2%, o dobro da verificada desde 2000.

De acordo com o estudo, as indústrias com elevadas emissões, que incluem a produção de energia, a indústria transformadora pesada, bem como os serviços de transporte, foram responsáveis por cerca de 80% das emissões de GEE na OCDE em 2019, mas representaram apenas cerca de 7% do emprego global.

A questão é que, estima a OCDE, entre 2019 e 2030, o emprego nas indústrias com elevadas emissões deverá contrair-se a uma taxa média anual superior a 2%, em resultado das "metas ambiciosas" de redução de emissões (por exemplo, o pacote legislativo *Fit for 55* da UE), "muito acima da média anual de declínio do emprego de cerca de 1% observado nessas indústrias desde 2000", o que "sinaliza um aumento pronunciado no risco de despedimento" nestes setores.

E de que tipo de trabalhadores falamos? Diz a OCDE que se trata, "predominantemente, de trabalhadores do sexo masculino, um pouco mais velhos e com maior probabilidade de residir em zonas rurais". Mais, tendem a trabalhar em empresas com salários "relativamente elevados, mas têm um nível de escolaridade relativamente baixo". A combinação destes fatores ajuda a explicar a dificuldade em encontrarem rapidamente nova ocupação.

A transição para uma economia descarbonizada "oferece grandes oportunidades para a criação de emprego e para o desenvolvimento económico", mas, "sem atenção às competências, alguns trabalhadores, como os que trabalham em indústrias em declínio ou com acesso limitado à Educação e à Formação, podem ficar para trás", alerta a OCDE.

A recomendação é para que os responsáveis políticos de cada um destes países desenvolvam políticas específicas para apoiar os trabalhadores nesta transição energética, "não só para mitigar as perdas de rendimento e facilitar as transições profissionais para empregos de qualidade, mas também para mostrar que as preocupações com a perda de emprego estão a ser abordadas". São ainda necessárias políticas de melhoria de competências e de requalificação viradas para o futuro e eficazes para apoiar a transição para indústrias e profissões emergentes e a aquisição de novas competências, recomenda a OCDE.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

Bruxelas dá apoio de 15 milhões a viticultores

A Comissão Europeia aprovou um "apoio de emergência" de 15 milhões de euros para o setor vitivinícola nacional, considerando que "os produtores de vinho em Portugal estão a ser afetados por desequilíbrios de mercado que poderão transformar-se numa crise prolongada e mais alargada". A verba, destinada a uma "destilação temporária e excecional de vinho em casos de crise", pode ser complementada "até 200% com fundos nacionais".

Este valor faz parte de um pacote global de 77 milhões de euros que apoiará também agricultores dos setores frutícola, hortícola e vitivinícola da Áustria, da Chéquia e da Polónia "recentemente afetados por acontecimentos climáticos adversos sem precedentes", pode ler-se no *Boletim Informativo* da Representação da Comissão Europeia em Portugal. Além dos 15 milhões destinados aos portugueses, há 37 milhões de apoio à Polónia, 15 milhões para a Chéquia e dez milhões para a Áustria.

"Os produtores de vinho em Portugal estão a ser afetados por desequilíbrios de mercado que poderão transformar-se numa crise prolongada e mais alargada. A atual acumulação de existências sem precedentes em Portugal resulta de uma diminuição das vendas de vinho tinto combinada com o aumento da produção no ano passado", pode ler-se no documento. Portugal foi, em 2023, o Estado-membro que "registou o maior aumento de produção face ao ano anterior".

Assim, o pacote de apoio "financiará a destilação temporária de vinho em resposta à situação de crise neste país, a fim de eliminar quantidades excedentárias e reequilibrar o mercado". Para evitar "distorções da concorrência", o álcool obtido por via desta destilação só poderá ser usado para fins industriais – nomeadamente produtos de desinfeção e fármacos – e energéticos. **ILÍDIA PINTO**

Novas máquinas de bilhetes da CP ainda não aceitam cartão

COMBOIOS Em 103 dos 311 novos equipamentos instalados na Grande Lisboa só é possível pagar com cartão bancário. Mas terminais aguardam certificação externa para começar a funcionar.

TEXTO **DIOGO FERREIRA NUNES**

"Fora de serviço! Por favor, dirija-se a outra máquina de venda ou bilheteira." Esta é a mensagem apresentada em várias das novas máquinas de venda de bilhetes que a CP está a instalar em todas as estações e apeadeiros da Área Metropolitana de Lisboa (AML) nas últimas semanas. Em Santa Apolónia, por exemplo, há máquinas ligadas, mas que não têm função de momento, pois só aceitam pagamentos com cartão e estes não estão a ser aceites. Noutras máquinas, é possível pagar com notas e moedas e mal se repara que o símbolo do Multibanco está avariado. Ou seja, apenas quando estão a pagar é que os passageiros se apercebem da impossibilidade de recorrer ao cartão bancário.

O problema não é técnico porque "os terminais de pagamento automático não estão avariados", esclarece ao DN/Dinheiro Vivo fonte oficial da transportadora. O que falta é o selo de qualidade: "Cada equipamento tem de passar por um processo de certificação realizado por uma entidade externa e tem de ocorrer de forma simultânea para todas as máquinas". O tesouro português (IGCP) tem de enviar o código de identificação de cada terminal de pagamento "após a chegada das máquinas e não antes", explica a mesma fonte. Apenas não se sabe quando o processo estará concluído – "esperamos que seja para breve", acrescenta.

O pagamento com cartão bancário representa 80% das operações de compra de bilhetes. Por causa disso, a CP está a prolongar, por mais algumas semanas, o serviço das antigas máquinas de venda, que foram instaladas em 2008 e que apenas servem para os comboios suburbanos. Desde aí, os passageiros são obrigados a comprar um cartão recarregável para andar nestes comboios.

Para já, apenas quem tem notas e moedas pode usufruir de uma grande parte das 311 novas máquinas. Um terço (103) dos novos equipamentos só aceitam cartão bancário e são colocados em locais onde já existam dispositivos com notas e moedas.

Graças a este investimento, de 10,1 milhões de euros (com cofinanciamento europeu de cerca de 20%), a transportadora vai praticamente duplicar o número de máquinas de venda de bilhetes. Por exemplo, no Cais do Sodré, serão instalados 22 equipamentos (atualmente são dez). Na estação do Rossio, haverá 20 máquinas.



MARISA PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

CP está a reforçar número de máquinas de bilhetes nas estações.

Há apeadeiros do Serviço Suburbano que terão máquinas de bilhetes pela primeira vez, como Espadanal da Azambuja e Vila Nova da Rainha (Linha da Azambuja), Praias-Sado-A (Linha do Sado) e Marvila (Linha de Cintura). Por estarem dentro da Área Metropolitana de Lisboa, seis estações da Linha do Oeste também vão ter estes equipamentos pela primeira vez: são os casos de Mafra, Malveira, Sabugo, Pedra Furada e Jerumelo.

Vários dos novos equipamentos contam ainda com um monitor no topo, o que permite publicitar os serviços da CP. Falta agora certificar os terminais de pagamento para que os passageiros possam ter mais uma opção na compra do bilhete.

Com as novas máquinas, os passageiros também já podem comprar viagens para os comboios regionais e de longo curso até à hora da partida. Em Santa Apolónia, por exemplo, já se pode selecionar um comboio Intercidades para o Porto, escolher o lugar na carruagem e, com a devida antecedência, ter acesso aos bilhetes promocionais, com descontos que podem atingir os 80%. Na bilheteira, o passageiro sujeita-se a ficar na fila; na aplicação e portal da CP, as vendas digitais fecham cerca de 15 minutos antes da partida do comboio.

É por causa das novas funcionalidades que a transportadora começou a instalar as novas máquinas. "Desta forma, garantimos que os nossos clientes podem começar a utilizar as novas máquinas e beneficiar das suas valências, enquanto o processo de certificação para os pagamentos por Multibanco está em curso", acrescenta a CP.

Em 2003, a empresa chegou a instalar, num projeto-piloto, máquinas de venda de bilhetes de comboios regionais e longo curso em Santa Apolónia, Oriente, Entroncamento, Aveiro e Porto-Campanhã, mas a experiência não foi continuada.

geral@dinheirovivo.pt



Opinião
Ana Jacinto

A capa e a contracapa

Quando olhamos para o nosso país, é natural encontrarmos diferentes realidades, quando falamos, por exemplo, das assimetrias do território, dos grandes eventos que acontecem nos grandes centros urbanos, ou da rede de transportes que serve melhor a região A do que a região B.

Mas o que quero aqui relatar, é algo que vai além destas constatações. O nosso país não só anda a velocidades diferentes, como parece haver dois países, um de capa de revista e outro remetido à contracapa, a que ninguém liga.

O que vou descrever foi vivido na primeira pessoa, não é história ficcionada e, por isso, a todos deve preocupar. Na semana passada tive de me deslocar de Lisboa ao Porto e, desta vez, na sequência de uma lesão que me impediu de conduzir, resolvi por bem usufruir da experiência de uma viagem de comboio.

Optei então por comprar um bilhete "Conforto" (1.ª Classe), em vez da Classe "Turística" (2.ª Classe), designação que não entendendo e desaprovo totalmente. De forma injustificadamente depreciativa, parecem associar os nossos turistas a uma classe "inferior". Por certo "Económica" seria muito mais adequado e simpático. Fica o pedido e a sugestão à CP.

Mas continuando a viagem, ou melhor, a saga, porque a viagem ainda nem sequer tinha começado e os problemas já tinham surgido logo que cheguei à plataforma, dado que, o comboio chegou à estação quase 40 minutos depois da suposta hora da partida, sem qualquer informação partilhada com os passageiros que esperavam e desesperavam.

Chegada finalmente a partida, todos se mostraram aliviados, e nestes "todos" incluíam-se muitos turistas internacionais, que, no entretanto, consegui que não entrassem noutros comboios que iam passando para outros destinos – qual guia turística – pois a informação era inexistente.

Mas, afinal, o alívio não durou muito e uma viagem que não chegava a 3 horas, demorou cerca de 5 horas e meia!

Percebo que imprevistos podem sempre acontecer, o que já não posso aceitar é que não haja a devida atenção para com o cliente e o cuidado de o informar devidamente. Se a informação foi escassa para os portugueses, com um breve "Senhores passageiros a via encontra-se congestionada" e mais tarde "Estamos parados devido a um descarrilamento na via" sem qualquer previsão para a hora de chegada, imaginem os turistas estrangeiros, que nada compreendiam, pois, a pouca informação era partilhada, exclusivamente, na nossa língua materna.

E esta é a imagem que levam de nós, e que não corresponde à capa da revista que viram sobre Portugal como destino de excelência.

Por vezes é preciso sair da nossa bolha para sentir o país real, e o turista, regra geral, não está numa bolha. Portugal não é um destino onde o turista se remete a um *resort* onde tudo se passa de forma previsível e perfeita. O nosso destino somos nós, a nossa vivência, a nossa autenticidade e as experiências que lhe conseguimos proporcionar. E esta pode ter marcado, e não pelas melhores razões.

Mas eis que chego ao meu destino – cerca de 5 horas e meia depois – e dirijo-me para a Conferência a que ia assistir e à qual já cheguei fora de tempo, cujo tema era o *Poder das Marcas Regionais* no Turismo. E mais não digo. Palavras para quê?

Secretária-geral da AHRESP


Os deputados eleitos do PS, liderados por Olivier Faure (*ao centro, de mão no ar*), reuniram-se na Assembleia Nacional. ALAIN JOCARD / AFP

Líder do PS assume candidatura a PM e Le Pen é investigada

FRANÇA Socialistas querem liderar futuro Governo e estão abertos ao bloco centrista de Macron. Estes insistem num Executivo liderado por si e com a participação da esquerda moderada.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Nem 48 horas depois da segunda volta das Eleições Legislativas que deram a vitória à Nova Frente Popular, ainda que sem maioria absoluta, a aliança de esquerda reafirmou estar pronta para governar e advertiu o presidente Emmanuel Macron para não deixar o primeiro-ministro cessante, Gabriel Attal, e respetivo Governo eternizarem-se no poder.

Parte da aliança, mas a falar apenas pelo seu partido, o socialista Olivier Faure também anunciou a sua prontidão, mas para assumir o cargo de chefe do Executivo. Contudo, a criação de três blocos à esquerda, centro e direita com um número aproximado de representantes permite todo o tipo de leituras políticas e não é crível que o chefe de Estado intervenha nos próximos dias ou mesmo semanas.

A líder da extrema-direita Marine Le Pen, depois de ter sido derrotada nas urnas, ficou a saber que a sua campanha presidencial de 2022 vai ser investigada por suspeitas de financiamento ilícito.

Em frente à Assembleia Nacional, onde a representação do Partido Socialista mais do que duplicou face à legislatura anterior, o primeiro secretário da formação respondeu aos nomes lançados na véspera pelo líder de França Insubmissa (LFI), Jean-Luc Mélenchon, todos do seu partido, para primeiro-ministro. "Não pode haver pretensão de hegemonia, não pode haver vontade de se impor aos outros, sem diálogo", disse Faure, tendo assegurado que a Nova Frente Popular "só funcionará com uma condição: que saiba trabalhar em consenso". Antes, Faure afirmou-se "pronto a assumir esse papel".

Quem o PS não admite no cargo, e di-lo com todas as letras, é o próprio Mélenchon. Em entrevista à France 2, Johanna Rolland, a socialista encarregada das negociações na aliança Nova Frente Popular, não só riscou o nome do líder da LFI como mostrou abertura a uma coligação que integre "alguns macronistas de esquerda". O que não admite é que o presidente não convide alguém do bloco vencedor. "É indispensável, é o respeito da democracia e do voto dos eleitores", disse a autarca de Nantes.

Enquanto Faure e Rolland disseram não haver urgência no tema, a Nova Frente Popular emitiu um comunicado a pressionar Macron, ao advertir este "contra qualquer tentativa de sequestro das instituições", referência à tentação de o Eliseu prolongar o mandato de Attal para lá do tempo razoável, à espera de uma rutura na aliança de esquerda. Isto depois de a ex-presidente da Assembleia Nacional, Yaël Braun-Pivet, ter apelado à formação de uma "aliança programática" com os centristas, os republicanos e os sociais-democratas, "ou seja, os socialistas e os ecologistas", deixando de fora a LFI.

O mesmo apelo foi feito pelo secretário-geral do Renascimento, Stéphane Séjourné, num texto publicado no jornal *Le Monde* e intitulado *A Nova Frente Popular não está acima da democracia parlamentar*.

Leitura divergente tem o deputado Olivier Marleix, antigo chefe de bancada de Os Republicanos – partido fragmentado após o acordo do contestado líder Éric Ciotti com a extrema-direita. Em entrevista ao *Figaro*, Marleix disse que o país votou à direita e, como tal, Macron deveria nomear um republicano para chefiar um Governo composto por pessoas "da direita, do centro e dos valores republicanos", não afastando assim a esquerda moderada.


Marine Le Pen não tem motivos para sorrir. DIMITAR DILKOFF / AFP

Investigação e julgamento

Mais à direita, a campanha presidencial de 2022 da líder *de facto* da Reunião Nacional, Marine Le Pen, vai ser investigada depois de um inquérito preliminar aberto na semana passada devido a suspeitas de desvio de fundos, falsificação, fraude e recurso a um empréstimo por parte de um candidato numa campanha eleitoral. Segundo a AFP, Le Pen gastou cerca de 11,5 milhões de euros na campanha eleitoral.

A justiça poderá ser o seu adversário mais temível: em setembro, a líder da extrema-direita francesa e mais 24 pessoas começarão a ser julgados por alegada utilização indevida de fundos da União Europeia – dinheiro destinado aos assistentes parlamentares da UE e que terá sido usado para pagar ao pessoal do partido. Se condenada, Le Pen arrisca-se a uma pena de prisão até dez anos e pode ser inabilitada de concorrer a eleições durante cinco anos, impedindo-a de participar nas Presidenciais de 2027.

cesar.avo@dn.pt

"Crime de guerra." Rússia criticada na ONU por ataques na Ucrânia

CONFLITO Um dia depois de um hospital pediátrico em Kiev ter sido atingido, Modi aproveitou encontro com Putin no Kremlin para mostrar a sua preocupação com a morte de crianças.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A Rússia foi criticada ontem numa reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas por conduzir "ataques sistémicos" às instalações médicas da Ucrânia, após uma onda de ataques mortais em todo o país. Segundo o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pelo menos 38 pessoas em toda a Ucrânia foram mortas, incluindo quatro crianças, e 190 ficaram feridas na onda de quase 40 mísseis que atingiu várias cidades na segunda-feira, danificando, entre outras infraestruturas, um hospital pediátrico em Kiev, o maior do país. O Ministério do Interior disse ontem ter concluído a busca por sobreviventes no hospital, acrescentando que duas pessoas morreram, 32 ficaram feridas e oito crianças foram hospitalizadas. "No momento do ataque, 627 crianças estavam no hospital", acrescentaram as autoridades militares de Kiev.



ROMAN PILIPEY / AFP

Autoridades militares de Kiev dizem que, na altura do ataque, estavam 627 crianças no hospital.

"Dirigir ataques intencionalmente contra um hospital protegido é um crime de guerra e os perpetradores devem ser responsabilizados", afirmou Joyce Msuya, subsecretária interina para Assuntos Humanitários da ONU, na reunião de emergência, sublinhando que "estes incidentes fazem parte de um padrão profundamente preocupante de ataques sistémicos que prejudicam os cuidados de saúde e outras infraestruturas civis em toda a Ucrânia".

As equipas de socorro encontraram crianças em tratamento oncológico deitadas em camas de hospital instaladas à pressa em parques e calçadas depois de terem sido retiradas das instalações, referiu Msuya.

De acordo com as autoridades ucranianas, o hospital pediátrico foi atingido por um míssil de cruzeiro russo com componentes produzidos em países membros da NATO. Na reunião de ontem, o enviado de Kiev à ONU, Sergiy Kyslytsya, referiu que Moscovo "alvejou deliberadamente talvez o grupo mais vulnerável e indefeso de qualquer sociedade", mostrando aos membros do conselho o que ele disse ser uma prova de que um míssil de cruzeiro russo teve como alvo o hospital pediátrico.

A representante dos Estados Unidos, Linda Thomas-Greenfield classificou os ataques como "arrepiantes", dizendo ainda que o ataque "deixa bem claro que Putin não está interessado na paz. Ele está empenhado em causar morte e destruição na prossecução da sua guerra de agressão".

Já a embaixadora britânica junto da ONU, Barbara Woodward, apelidou os ataques da Rússia de "depravação cobarde", enquanto o enviado francês, Nicolas de Riviere, declarou que "a Rússia atingiu deliberadamente em bairros residenciais e infraestruturas de saúde".

A China, que há muito pede um acordo negociado entre a Rússia e a Ucrânia, defendeu que os dois lados deveriam "demonstrar vontade política, encontrar-se a meio do caminho e iniciar conversações de paz o mais cedo possível", com o representante de Pequim, Fu Cong, a referir que irão continuar a "promover ativamente as conversações de paz".

A Rússia – que ocupa atualmente a presidência rotativa do Conselho de Segurança – insistiu que os danos no hospital foram causados pelas defesas aéreas ucranianas, com o embaixador de Moscovo na ONU, Vasily Nebenzya, a classificar a questão dos ataques à Ucrânia como "um tema não muito gratificante".

"Se este tivesse sido um ataque russo, não teria sobrado nada do edifício e todas as crianças e a maioria dos adultos teriam sido mortos e não feridos", afirmou Nebenzya, dizendo lamentar que "o Conselho tenha sido atraído para esta campanha de propaganda suja de Kiev". Danielle Bell, líder da Missão de Monitorização dos Direitos Humanos da ONU na Ucrânia, já tinha dito na segunda-feira haver uma "alta probabilidade" de que o hospital pediátrico em Kiev tenha sofrido "um impacto direto" de um míssil lançado pela Rússia.

O recado de Modi para Putin

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, disse ontem ao presidente Vladimir Putin que "a guerra não pode resolver problemas", apelando à paz na Ucrânia.

"Quando crianças inocentes são assassinadas, quando as vemos morrer, o coração dói e essa dor é insuportável", disse o líder indiano dirigindo-se ao presidente russo, na sua primeira visita ao Kremlin desde a invasão da Ucrânia.

"Sei que a guerra não pode resolver problemas, as soluções e as negociações de paz não podem ter sucesso entre bombas, armas e balas", acrescentou Modi, dizendo que é preciso "encontrar um caminho para a paz através do diálogo".

Putin agradeceu a Modi pela "atenção que dá aos problemas mais urgentes", dizendo que o primeiro-ministro indiano "está a tentar encontrar maneiras de resolver a crise ucraniana, é claro, principalmente por meios pacíficos".

O presidente russo elogiou também a "amizade de longa data" entre os dois países, sublinhando que agora desfrutam de uma "parceria estratégica especialmente privilegiada" – a Rússia é um fornecedor vital de petróleo e armas a preços reduzidos para a Índia, mas o isolamento de Moscovo em relação ao Ocidente e os laços crescentes com Pequim tiveram impacto na sua parceria com Nova Deli.

Modi tem vindo a tentar estabelecer laços de segurança mais estreitos com o Ocidente, enquanto as potências ocidentais também têm vindo a cultivar relações mais fortes com a Índia, como proteção contra a China e a sua influência crescente na Ásia-Pacífico, ao mesmo tempo que pressionam Nova Deli a distanciar-se da Rússia. De tal forma que Modi, há menos de um mês, esteve em Itália para a Cimeira do G7.

ana.meireles@dn.pt

Suécia quer NATO mais focada na China

A Suécia apelou ontem para que a NATO intensifique os seus esforços contra a China como forma de garantir o apoio dos Estados Unidos, perante a possibilidade de Donald Trump, um crítico da Aliança, regressar à Casa Branca. Em Washington, para a cimeira do 75.º aniversário da Aliança, o líder da diplomacia da Suécia referiu que uma NATO sem os EUA seria "impensável" e carece de credibilidade.

"Se quisermos que os nossos parceiros pensem nas coisas que consideramos um problema, temos de mostrar um compromisso para com os problemas deles, e o povo americano está mais preocupado com a ameaça que a China representa do que com a Rússia, por razões óbvias", afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Tobias Billstrom, sublinhando que a Aliança precisa de continuar a enfrentar a Rússia, mas a Ásia "também deve ser reconhecida como parte das preocupações e dores de cabeça da NATO".

Neste sentido, Billstrom lembrou que a Suécia apoiou o plano da Aliança de abrir uma representação em Tóquio, sendo a França um dos seus maiores opositores, com o argumento de que a NATO é limitada no âmbito geográfico e pode contar com as embaixadas dos Aliados se precisar de coordenação. Já o presidente dos EUA, Joe Biden, tem incentivado um maior foco na Ásia, tendo convidado os líderes do Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia para a cimeira em Washington, que se prolonga até amanhã.

Pequim atacou ontem a NATO, com o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lin Jian, a acusar a Aliança de usar "a China como uma desculpa para avançar para o Leste, na Ásia-Pacífico, e provocar tensões regionais". O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, renovou as acusações de que a China está a apoiar a guerra da Rússia na Ucrânia através de exportações para a indústria de Defesa de Moscovo. **DN/AFP**

Peritos da ONU e Israel trocam acusações sobre "campanha de fome"

GAZA Desnutrição aguda grave já levou à morte de pelo menos 34 palestinianos e há 60 crianças hospitalizadas no norte do enclave. Hamas e Telavive também se culpam mutuamente.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Um painel de dez peritos independentes ao serviço das Organização das Nações Unidas acusou Israel de conduzir uma "campanha de fome intencional e direcionada", uma "forma de violência genocida" que resultou na morte de crianças em Gaza. Noutra dimensão da guerra, o Gabinete dos Direitos Humanos da ONU declarou estar "chocado" com as novas ordens dadas aos civis para se deslocarem para áreas onde estão a decorrer operações militares.

A ONU não declarou oficialmente a existência de fome na Faixa de Gaza, mas os peritos, incluindo o relator especial das Nações Unidas para o direito à alimentação, Michael Fakhri, disseram ser inegável que há fome. "Trinta e quatro palestinianos morreram de subnutrição desde 7 de outubro, sendo a maioria crianças", afirmaram os peritos, nomeados pelo Conselho dos Direitos Humanos da ONU, mas que não falam em nome da organização.

Israel respondeu com acusações ao painel. "O sr. Fakhri e muitos dos chamados 'peritos' que a ele se juntaram estão tão habituados a espalhar desinformação, como a apoiar a propaganda do Hamas e a proteger a organização terrorista do escrutínio", declarou em Genebra a missão de Israel na ONU.

Há mais dados a juntar: a Organização Mundial de Saúde disse que 60 casos de desnutrição aguda grave foram detetados na semana passada no Hospital Pediátrico Kamal Adwan, no norte do enclave.


OMAR AL-QATTAA / AFP

Uday e Mohammed Mahra, hospitalizados devido a desnutrição.

Do ponto de vista de Telavive, Israel aumentou a coordenação e a assistência para a assistência humanitária chegar às populações. O problema, alega, é que o Hamas "rouba e esconde intencionalmente a ajuda dos civis".

Por sua vez, a organização islamista apontou o dedo ao "Governo terrorista israelita" de prosseguir a sua "política de fome" ao "impedir a entrada de camiões de ajuda alimentar pelo 64.º dia consecutivo" – o que, na sua perspetiva, "ameaça causar uma catástrofe humana e a perda de mais crianças inocentes".

Enquanto prosseguem combates na Cidade de Gaza – com as Brigadas al-Qassam a alegarem ter morto um número indeterminado de soldados israelitas no Bairro de Shujayea, milhares de civis foram forçados a sair da devastada urbe.

O Gabinete de Direitos Humanos da ONU criticou as ordens de retirada das Forças Armadas israelitas, as quais obrigaram os palestinianos a fugir para áreas no oeste e no sul da Cidade de Gaza, que também são alvos de ataques e onde "civis estão a ser mortos", segundo a agência.

Os esforços diplomáticos são retomados hoje com nova ronda de negociações no Qatar, e que incluem a presença dos chefes da CIA e da Mossad, William Burns e David Barnea, respetivamente. **Com AFP**

Leilão por João Neves promete agitar o verão, mas bater cláusula é difícil

BENFICA PSG e Manchester United já viram propostas recusadas, City prepara-se para entrar na corrida com Arsenal e Liverpool atentos. Rui Costa só admite vender por valor próximo da cláusula de 120 milhões.

TEXTO **NUNO FERNANDES**



João Neves, 19 anos, é o maior ativo atual do Benfica.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

A SAD do Benfica já recusou propostas por João Neves na ordem dos 60/70 milhões de euros, mas os interessados são muitos e o leilão em torno do médio promete animar este verão. O jogador tem uma cláusula de rescisão de 120 milhões de euros e Rui Costa quer esticar ao máximo a corda, só admitindo negociar por valores próximos. PSG e Manchester United estão entre os clubes mais ativos nesta operação, que já viram ofertas recusadas, mas em Inglaterra foi noticiado que também o City vai entrar na corrida, com o Liverpool e Arsenal igualmente atentos.

Há muito que João Neves, 19 anos, é seguido por olheiros dos maiores emblemas europeus, mais concretamente desde a temporada 2022/23, na qual o Benfica foi campeão e o jovem médio se estreou, assumindo-se como um dos elementos mais importantes. Na temporada passada manteve a regularidade exibicional e passou de promessa a certeza. E apesar de ter tido poucos minutos no Campeonato da Europa, nenhum dos interessados duvida das suas capacidades e, por isso, as propostas vão continuar a chegar à SAD benfiquista.

O PSG tem sido dos clubes mais insistentes e viu recentemente recusada uma proposta de 70 milhões de euros. Mas em França, a imprensa gaulesa garantiu ontem que o clube já prepara uma nova oferta, na ordem dos 80 milhões de euros e incluindo bónus. O PSG está igualmente na corrida pelo alemão Joshua Kimmich, do Bayern Munique, que também pode fazer a mesma posição, mas os dois negócios são independentes e nenhum anula o outro.

Em Inglaterra, o Manchester United também está na corrida, até porque procura um substituto para o brasileiro Casemiro, que pode deixar o clube de Old Trafford. Mas de acordo com a imprensa inglesa, não está na disposição de abrir muito os cordões à bolsa e chegar a valores a rondar os 100 milhões de euros, pois tem outras alternativas e mais baratas, em carteira.

Neste leilão que promete agitar o verão do mercado de transferências, há ainda mais gigantes ingleses atentos. O Arsenal e o Liverpool têm o médio benfiquista debaixo de olho, mas não terão ainda encetado contactos. Já o campeão Manchester City parece estar a preparar uma mega oferta. E, neste caso, se Pep Guardiola ouviu os conselhos de Bernardo Silva, que durante o Euro admitiu que gostava que João Neves fosse seu colega, o clube pode entrar a sério na disputa, até porque Kevin de Bruyne deverá estar de saída para a Arábia Saudita.

Há meses a preparar a nova temporada, Rui Costa tinha como objetivo segurar João Neves e tentar até que o médio renovasse o contrato que expira em 2028. Mas, para já, as partes ainda não chegaram a um acordo. Nos planos da SAD, e com a necessidade de fazer uma venda rentável, havia outros jogadores considerados negociáveis, caso de António Silva. Só que o central, no último ano (e sobretudo com o Euro2024), não valorizou como os responsáveis do Benfica pensavam, pelo que uma venda por um valor considerável parece difícil de se concretizar.

De resto, no plantel, não parecem existir outros jogadores que possam ser negociados por valores altos, apesar de vários terem sido colocados no mercado, caso de Arthur Cabral. Mas neste particular, a SAD já ficaria satisfeita se conseguisse negociar o avançado pelos mesmos 20 milhões que o comprou, soma que permitiria abater o investimento feito no avançado grego Vangelis Pavlidis (18M€).

Renovação congelada

Certo é que, como referiu Rui Costa há uns meses, "num país como este, por mais que custe aos adeptos, um clube não sobrevive sem vendas"? Mais recentemente, em abril, Luís Mendes, vice-presidente da Benfica SAD e administrador executivo que entretanto apresentou a demissão, também lembrou que "qualquer SAD está obrigada a vender jogadores".

E João Neves é, sem dúvida, o maior ativo da SAD do Benfica no momento, um jogador que pela suas qualidades, juventude e margem de progressão, pode fazer com que um qualquer potencial interessado entre os gigantes europeus chegue a uma oferta próximas dos 100 milhões de euros. Isto porque, de acordo com alguns especialistas no mercado de transferências, será muito difícil algum clube bater a cláusula de 120M€.

Existe depois o lado do jogador. De acordo com o jornal *Record*, o médio recusou uma proposta para renovar contrato, por considerar que merece um salário mais alto dada a sua importância crescente na equipa. João Neves, recorde-se, passou a auferir um milhão de euros brutos por época quando em dezembro renovou contrato. A intenção do Benfica era dobrar o salário e acrescentar mais um ano à ligação.

Certo é que o leilão já começou (e pode estender-se até ao dia 31 de agosto), resta é saber se a SAD do Benfica está disponível para negociar por um valor muito abaixo da cláusula de rescisão, num verão em que parece obrigatório fazer um encaixe superior ao do último mês de agosto, quando o valor em transferências não passou dos 20 milhões de euros.

nuno.fernandes@dn.pt

Pimenta quer ser o primeiro a vencer três medalhas em Jogos Olímpicos

PARIS2024 O canoísta sonha com um feito nunca antes alcançado por um atleta português. Aos 34 anos, assume que ainda quer estar presente em Los Angeles 2028, mas para isso precisa de "outros estímulos".

Fernando Pimenta está a preparar os Jogos Olímpicos de Paris 2024, que se iniciam no próximo dia 26, na vila alentejana de Avis, onde em entrevista à Agência Lusa, traçou os objetivos que vai levar para França. "Quero é tentar desfrutar ao máximo da competição, dar o meu melhor e sair de lá com a consciência tranquila de que dei o meu melhor, dar um grande espetáculo e, se possível, uma alegria aos portugueses", assumiu, admitindo que a Medalha de Prata em K2 1000 metros em Londres2012 e o Bronze em K1 1000 em Tóquio2020 já o colocam "num patamar distinto" em Portugal, pois "são apenas cinco atletas que conseguem ter mais do que uma medalha em Jogos Olímpicos". Pimenta é um deles, num grupo onde estão Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Luís Mena e Silva.

E, nesse sentido, assegura que lhe "passa pela cabeça" poder ser o primeiro Campeão Olímpico português fora do atletismo e o primeiro a vencer três medalhas olímpicas, porque tem "a consciência de que isso é possível", mas alerta que "o K1 1000 metros vai ser provavelmente uma das provas mais competitivas dos últimos anos", com vários candidatos.

Com cerca de 150 medalhas internacionais no currículo, Pimenta defende que, aos 34 anos, não tem "nada para provar". "Em praticamente todas as embarcações ou competições que entro, tenho tido excelentes resultados, fruto do trabalho que tenho feito com o meu treinador e com os meus colegas, não só de Portugal, mas também estrangeiros", sublinhou, admitindo que será "um dos atletas em foco" em Paris, em especial nas provas de 5000 metros, em que os outros canoístas tentam aproveitar a sua onda, "para descansar e estar bem colocados".

As provas de canoagem vão realizar-se no Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne, a cerca de 40 quilómetros de Paris, e não será pela pista que não conseguirá bons resultados. "Sinceramente, gostei bastante da pista, gostei do plano de água, da atmosfera. Acho que vai ser brutal e fantástico competir em Paris e, de certeza, que vamos contar com muitos portugueses", garantiu.

Paris2024 serão os seus quartos Jogos Olímpicos, mas Fernando Pimenta já pensa mais além e diz que gostaria de marcar presença em Los Angeles 2028. "Gostava de continuar e é isso que tenho vindo a falar com o meu treinador e com bastante gente, principalmente os meus amigos mais próximos a quem peço conselhos. Alguns acham que, se eu conseguir um excelente resultado em Paris, devo terminar. A minha opinião neste momento é que não", assumiu, embora garanta que só irá continuar "se todas as condições ficarem reunidas, porque têm sido anos bastante desafiantes em termos físicos e mentais".

Assim, reconhece que irá precisar de "outros estímulos" e de ter "outro tipo de condições" para que consiga chegar a Los Angeles 2028 e "continuar este caminho" de vitórias. Na prática, reconhece que precisará de "acompanhamento de um fisioterapeuta ou de um massagista de forma mais regular", mas também ter "a família mais perto", além de "condições ótimas de recuperação e otimização do treino". **DN/LUSA**

Philipsen vence 10.ª etapa da Volta a França

O ciclista belga Jasper Philipsen (Deceuninck) venceu ontem a 10.ª etapa da Volta a França, ao impor-se ao *sprint* ao eritreu Biniam Girmay (Intermarché) e ao alemão Pascal Ackermann (Israel-Premier Tech) no final dos 187,3kms entre Orléans e Saint-Armand-Montrond. O ciclista de 26 anos somou a sétima vitória da carreira no *Tour*. Tadej Pogacar (UAE) mantém a camisola amarela com 33 segundos de avanço sobre o belga Remco Evenepoel (Soudal Quick-Step) e 1.15 minutos sobre o dinamarquês Jonas Vingegaard (Visma). João Almeida continua em 6.º lugar a 2.17 minutos do líder.



EPA / GUILLAUME HORCAJUELO

Álvaro Covões
"As pessoas vêm ao festival para ver a oferta cultural que não se deve reduzir só à música"

NOS ALIVE A 16ª edição do evento arranca amanhã no Passeio Marítimo de Algés com Dua Lipa, Arcade Fire e Pearl Jam como cabeças de cartaz. O DN esteve à conversa com o presidente da Everything is New, Álvaro Covões, sobre o festival que organiza.

ENTREVISTA **MARIANA DE MELO GONÇALVES**



RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

Quais são as novidades desta edição do Nos Alive?
O festival já atingiu uma certa maturidade. É a 16ª edição e, por isso, só foram feitos pequenos ajustes. Por exemplo, fizemos uma zona mais alargada no Palco Coreto, que ficou mais amplo e vai permitir que muito mais gente consiga lá estar, seja a descansar, a fazer uma refeição, ou a assistir a concertos. De resto, as novidades são os artistas do cartaz.
Em relação à sustentabilidade, pode explicar o projeto dos copos reutilizáveis?
Já fazemos isto há três edições. As pessoas podem levar o copo consigo, mas para quem não o quiser levar, nós temos recipientes próprios, onde depois o dinheiro do copo é entregue a três instituições de solidariedade. As instituições são uma da Câmara Municipal, a ONG Brigada do Mar, que se dedica à limpeza de praias não-vigiadas, e a Casa do Artista.
E em que outros projetos está presente a sustentabilidade no festival?
Nós usamos 90% da energia consumida em energia de rede e só 10% em geradores. Isso é uma medida muito importante. Temos também pontos de água potável em todo o recinto e financiamos duas bolsas de investigação científica. Outro tema: todos os brindes que são autorizados por nós, têm de ser úteis e reutilizáveis. E fazemos, obviamente, separação de lixos. Temos algum equipamento que foi feito com o lixo reciclado aqui. Por exemplo, temos uma série de mobiliários urbanos, como esplanadas, feitas com o lixo que foi produzido no festival. Temos um trabalho que começámos no ano passado, que ainda está muito no início, que tem a ver com a separação do lixo orgânico. Se todos nós tivermos um bocadinho de cuidado com o planeta, o planeta vai mudar. Não vamos mudar o nosso estilo de vida e basta essas pequenas coisinhas para tornar o planeta mais sustentável, mais equilibrado.
Relativamente ao transporte para o festival...
Nós incentivamos a utilização de transportes públicos. Temos um reforço da Linha de Cascais, principalmente na saída e prolongamento do horário. Temos também uma grande operação montada com a Carris para levar as pessoas para três pontos de Lisboa.
Os Pearl Jam cancelaram alguns concertos, mas entretanto atuaram em Barcelona no passado domingo. Houve aqui algum receio que eles pudessem cancelar o concerto no Nos Alive?
Não. Os artistas são como nós e ficam doentes, e foi o que aconteceu neste caso. Andam de cidade em cidade e fazem 4 ou 5 concertos por semana de 2 horas, por isso, têm que ter o seu corpo a funcionar a 100%.
Quando um artista cancela há algum plano B? Como funciona?

A banda Sofi Tukker cancelou a digressão . Ia começar na quinta-feira passada e por motivos de saúde cancelou. Vamos anunciar um novo nome. Quando temos tempo, tratamos da substituição. Arranjar um artista, tratar das viagens, há toda uma logística que demora tempo. Se um artista ficar doente no próprio dia, não temos tempo para arranjar alternativa. Mas felizmente isso também é um festival e temos sete palcos, muitos artistas e muita coisa para ver.

Sobre o cartaz, este ano segue alguma linha?

Não temos grandes linhas vermelhas, mas temos algumas. Portanto, nós tentamos ter uma programação que é mais *pop* alternativo. A Dua Lipa, por exemplo, é comercial, é *pop*, mas não é completamente *pop*. Portanto, nós tentamos ter concertos que vão desde o *rock* alternativo, eletrónica, ao *pop*. Estamos muito ao nível de grandes festivais, como o Coachella, nos Estados Unidos, o *Rock Werchter*, na Alemanha. Temos uma programação como o Glastonbury, no Reino Unido por exemplo. A Dua Lipa esteve em Glastonbury, por exemplo.

Relativamente a Portugal, onde é que o *NOS Alive* se posiciona nos grandes eventos do país?

Acho que o *NOS Alive* foi desenhado para ser um festival internacional. Daí a sua capacidade de atração de públicos internacionais. Faz parte dos roteiros dos grandes festivais do mundo. Até acho que se posiciona como um dos melhores festivais da Europa. É por isso que muitos artistas querem vir aqui, quando pensam fazer uma digressão de festivais. É uma paragem obrigatória.

Recentemente mencionou que o *NOS Alive* foi desenhado para o Passeio Marítimo de Algés. Pretende continuar neste espaço durante os próximos anos?

Claro. Uma das características de qualquer evento é o local onde se organiza, onde se realiza. Se um evento muda de espaço, passa a ser outro evento. Pode ter o mesmo nome, mas passa a ser outra coisa. A envolvência dos espaços faz logo uma grande diferença. E nós estamos muito contentes por estar aqui. Acho que é importante existirem espaços para eventos ao ar livre, espaços para grandes eventos.

Ainda sobre esse tema, a Câmara Municipal de Oeiras tem projetos para o Passeio Marítimo de Algés. Isso poderá trazer implicações com a localização do *NOS Alive*?

Não. Aliás, foi anunciado pelo presidente da Câmara, Isaltino Morais, que vamos assinar um protocolo para estarmos aqui mais cinco anos. Os planos que existem para aqui estão intimamente ligados com o espaço que a câmara pretende ganhar ao rio.

Quantas pessoas esperam para os três dias de festival?

Já temos um dia esgotado, o sábado, e temos o dia da Dua Lipa quase a esgotar. Só falta o primeiro dia, mas acho que vamos esgotar os três dias. Portanto, esperamos 165 mil pessoas.

Esperam ter a habitual percentagem de estrangeiros no festival?

Neste momento estamos com 71 nacionalidades diferentes e estamos no patamar dos 20 mil estrangeiros que nos visitam. É um bom número, ou seja, cerca de 20% das pessoas.

E em relação ao público português...

Este é um festival, onde 80% do público são portugueses. No entanto, os estrangeiros, num país pequeno como o nosso, são um elemento fundamental para ajudar a encher grandes eventos. Da mesma forma que precisamos de turistas para encher os hotéis, também precisamos de estrangeiros para encher os grandes eventos, porque nós somos poucos. E se ao festival vêm pessoas de 71 países diferentes, essas pessoas vão ser nossas embaixadoras e vão divulgar o nosso país como destino.

Quais são as suas expectativas para esta edição?

Bons concertos. A nossa expectativa é que a experiência das pessoas seja muito positiva, que as pessoas passem a palavra e aconselhem os seus amigos que não vieram a virem.

Qual é o conselho que dá aos festivaleiros para esta edição?

Venham cedo e aproveitem tudo. Temos mais de dois mil lugares sentados e temos mais esplanadas para o recinto. Garantimos que as pessoas conseguem comer sentadas e descansar. Depois temos sete palcos. Portanto, há sempre opções de coisas para ver. É preciso não esquecer que nós também temos um palco de comédia e não temos apenas músicas. Ao contrário de muitos teatros públicos que excluem a comédia da sua programação, nós temos um palco de comédia e está sempre cheio de público. Significa que os portugueses querem ver *stand-up* e comédia portuguesa, o que é muito bom.

Por que é que acha importante ter esse palco de comédia aqui no festival?

Quando achei que devíamos ter o palco de comédia disseram que vêm ao festival de música só querem ver música. Não, estão enganados. As pessoas vêm ao festival para ver a oferta cultural. E a oferta cultural não se deve reduzir só à música. A comédia também faz parte da cultura. Eu sei que há muitos doutores da cultura que acham que é uma arte menor, mas não é. Não há linhas vermelhas na cultura. Nas diferentes artes, umas podem até ser menos estruturadas que outras, mas não deixam de ser cultura. Hoje em dia, os artistas de *stand-up* até fazem questão de terminar a sua digressão aqui no festival. E a reação do público é extraordinária.

Horários e palcos do festival

11 DE JULHO

PALCO NOS
Nothing But Thieves – 18h30
Benjamin Clementine – 20h00
The Smashing Pumpkins – 21h50
Arcade Fire – 00h00



PALCO HEINEKEN
Mazela – 17h00
Unknown Mortal Orchestra – 17h50
Kenya Grace – 19h15
Black Pumas – 20h40
Parcels – 22h50
Jessie Ware – 1h30
Moullinex * GPU Panic – 3h00

WTF CLUBBING
Conhecido João – 17h00
Silly – 18h00
Conjunto Corona – 19h20
Bateu Matou – 20h50
Zengxrl –22h10
Awen b2b Djeff b2b Xinobi – 23h20
Âme b2b Trikk – 1h30
Fresko bsb Vallechi – 3h00

12 DE JULHO

PALCO NOS
T-Rex – 18h30
Ashnikko – 20h00
Tyla – 22h00
Dua Lipa – 23h45

PALCO HEINEKEN
The Heavy – 17h00
Larkin Poe – 18h10
Nathaniel Ratcliff & The Night Sweats – 19h30
Aurora – 21h10
Michael Kiwanuka – 22h40
Gloria Groove – 1h15
Floating Points – 2h50

WTF CLUBBING
Extrazen – 17h00
Diana Lima – 18h00
Sea Girls – 19h30
Jüra – 21h00
Tourist – 22h45
Genesis Owusu – 1h30
Dardust – 3h00

13 DE JULHO

PALCO NOS
Blasted Mechanism – 18h30
The Breeders – 19h50
Sum 41 – 21h20



Pearl Jam - 23h10



PALCO HEINEKEN
Objeto Quase – 17h00
King John – 17h50
Black Honey – 19h05
Alec Benjamin – 20h35
Khruangbin – 22h00
The Cat Empire – 1h10
[artista a anunciar] – 3h00

WTF CLUBBING
Ella Knight – 17h00
Words Of Intent – 18h10
Matisa – 19h20
Alan Dixon – 20h35
Shouse – 21h50
Vitalic – 1h10
Emerald – 2h45



Condicionamentos e transporte para o *NOS Alive*

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

Com o começo do festival, haverá condicionamentos ao trânsito durante os três dias na zona de Algés.

A circulação na via descendente do IC17, entre o Nó de Miraflores e a rotunda junto à Avenida Brasília, estará interrompida entre as 23.30 e as 05.00 horas.

Na Avenida Brasília, Avenida Marginal entre Algés e Alto da Boa Viagem, viaduto CRIL/IC17 (Algés) e Praça D. Manuel I haverá constrangimentos a partir das 15.00 horas.

Segundo a PSP, "por serem esperadas cerca de 55 mil pessoas por dia", o festival conta com um dispositivo de segurança centrado na "prevenção e proatividade", recorrendo a várias valências: polícias do modelo integrado de policiamento de proximidade, equipas de trânsito, Brigadas de Prevenção Criminal, patrulhas da Divisão de Segurança a Transportes Públicos e equipa de Intervenção Rápida.

A PSP aconselha os festivaleiros a que se desloquem para o evento com antecedência, "atendendo à elevada afluência de pessoas e aos procedimentos de segurança para o acesso ao recinto", bem como a privilegiarem a utilização de transportes públicos.

Relativamente aos transportes público, a CP vai contar com um reforço de horário. Os últimos comboios de Algés para o Cais do Sodré e para Cascais serão às 4.30.

A Carris vai ter também várias alternativas para chegar e sair do *NOS Alive* com quatro novas carreiras que vão estar em funcionamento até às 5.00 horas. Uma das carreiras será até Santa Apolónia, outra até ao Marquês, outra até ao Oriente e uma para a zona de campismo do festival em Monsanto.

Sobre as regras do recinto, é permitida a entrada de *powerbanks* pequenos e garrafas com tampa até 50cl.

Os bilhetes para o último dia, sábado, 13 de julho, estão esgotados, assim como os passes de três dias. O preço dos bilhetes disponíveis (passes de dois dias e bilhetes diários) varia entre 79 e 158 euros. **Com LUSA**



Opinião
Carlos Rosa

A era da IA, que é como quem diz... a era da Ignorância Artificial!

Num futuro próximo, mais próximo que o que imaginamos, diria eu, deixaremos de conduzir. E, por isso, não precisamos de tirar a Carta de Condução, ou seja, não precisamos de ler o código e aprender os sinais.

O carro, sozinho, fará tudo isto e tomará decisões.

E pensamos... talvez não seja mau! Aproveita-se o tempo no carro para ler. Não. Nem precisamos de aprender a ler tão pouco porque o telemóvel, o *tablet*, o próprio carro ou outro *device* qualquer, ainda por inventar, irá ler-nos um livro. Na verdade, isso até já existe, os audiolivros, coisa a que eu ainda não me habituei. Adiante...

Então... e quem escreve os livros? Há futuro na escrita, nas ideias... há ou não?! Um algoritmo irá, sozinho, depois de alguém carregar na tecla *Enter*, vomitar um texto. Um gerador de IA irá ilustrá-lo, portanto os *designers* e os ilustradores... também serão espécies em vias de extinção. Serão mesmo?

Ou então não. Ou então tudo isto que escrevi está errado. É uma falsa premonição. Falsa! Mas baseada em dados reais. Desculpem-me a escolha das palavras, reais não, existentes. Dados que existem, mas que são falsos. E só sabemos que o são, porque alguém fez por desmascará-los.

Num primeiro estudo mais sério sobre o mundo oco e vazio produzido pela Inteligência Artificial generativa dá conta dos problemas para os quais os especialistas andam a alertar, e que a OpenAI e a Microsoft tendem a ignorar.

Produziu-se um outro estudo que analisou as respostas dadas pelo ChatGPT a 517 perguntas sobre programação e estas revelaram que 52% das respostas do ChatGPT contêm informações incorretas. Mas mais grave ainda é que os utilizadores não detetaram que havia erros em 39% dessas respostas incorretas.

Tive também acesso a um artigo científico que prova que o "ChatGPT é *bullshit*", ou seja, estas plataformas de IA na verdade não mentem, porque quando não têm a informação, inventam-na. Aldrabam-na! Por isso, dizer que a informação vomitada pelas plataformas de IA é mentirosa, é mentira. É sim, aldrabada. É caso para dizer que o ChatGPT está apenas preocupado em parecer que é, convincentemente, inteligente.

Veja-se o caso de um advogado norte-americano que preparou recentemente o seu caso utilizando o ChatGPT e descobriu, para seu desconforto, que a maioria dos casos citados não eram reais.

Veja-se também a quantidade de imagens geradas por IA, que se lhes dedicarmos uns breves segundos da nossa atenção, vamos perceber que são imagens falsas.

Isto é delicioso, porque afinal as plataformas de IA estão cada vez mais humanas... ou seja, falham, aldrabam e alimentam a mentira, tal como nós! Chegam a ser ignorantes... também como nós!

Por isso, caros escritores, jornalistas, *designers* e ilustradores, o futuro é risonho. Não vamos conduzir, não, isso não. Mas vamos continuar a criar belos textos e belas imagens para gáudio da nossa sociedade.

Designer *e diretor do IADE – Faculdade de* Design, *Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia*





Desde 2019, o número de hóspede ascende a 25 mil. O Douro marca a paisagem dentro e fora de portas.



Dez anos de Ventozelo

DOURO Uma operação de grande complexidade, um projeto vinícola de topo, experiências diversas e ligação direta à natureza. Numa década apenas, foi dada uma nova vida a esta pérola gigante do grande vale vinhateiro do Douro. Está um regalo.

TEXTO **FERNANDO MELO**

A Quinta de Ventozelo – ou Ventozelo Hotel & Quinta – é exemplar a diversos títulos e representa liderança no Douro em muitas frentes. Propriedade do Grupo Granvinhos, gerida pelo biónico e ultradinâmico Jorge Dias, cumprem-se por estes dias os primeiros dez anos à frente do colossal património. É certo que o vale do Douro precisa de puxar e valorizar o microrreticulado que no fundo está na sua essência, mas não é menos verdade que o empreendedorismo e os bons resultados são exemplo para toda a região. Os resultados alcançados falam por si.

Começa pelos cerca de 200 hectares de vinha atualmente em produção, 38 dos quais foram reabilitados e recondicionados, permitindo atingir níveis de produtividade impressionantes. Em termos de vinho do Porto, traduz-se em 500 mil litros e os vinhos DOC Douro totalizam 250 mil. Ao todo, são 28 as referências de vinho lançadas, criando numa década apenas uma frente comercial inédita no setor, e ao mesmo tempo confirmando a Granvinhos no topo das empresas exportadoras de vinho do Porto, na operação consolidada do grupo.

A operação do hotel tem sido um dínamo de toda a atividade do grupo, integrando as diversas especificidades da exploração. Em termos de hóspedes alojados desde 2019, ascendem a 25 mil, e o número de visitantes do centro interpretativo de Ventozelo – inclui enoturismo – não é menos impressionante: 16 mil, todos passantes, ou seja, não hospedados no hotel.



A quinta tem crescido de forma orgânica, acrescentando valências e produtos, de que o caso mais notável é o da produção própria de azeite, que atualmente totaliza 5000 litros. E sempre que é identificada uma nova oportunidade, o caso é estudado, avaliado e posto em prática quando a segurança aconselha.

Foi assim que se iniciou a produção de espumante, hoje com uma presença interessante no setor, além do consumo em restaurante e eventos, dinamizando toda uma operação de *lifestyle* que contribui de forma eficaz para a sustentabilidade económica de toda a operação.

A nível ambiental, há todo um trabalho desenvolvido em torno do património, que passa por recuperação de espaços rústicos praticamente em ruínas, 13 ao todo em que houve intervenção e restauro.



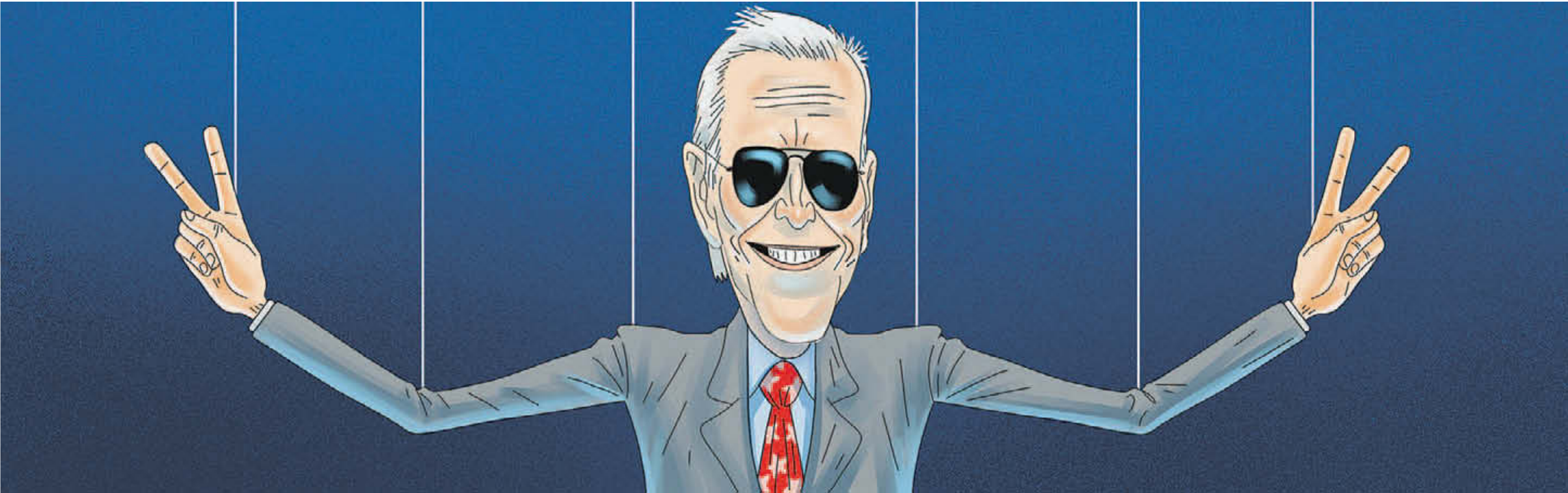
> A operação do hotel tem sido um dínamo de toda a atividade do grupo, integrando as diversas especificidades da exploração. Em termos de hóspedes alojados desde 2019, ascendem a 25 mil, e o número de visitantes do centro interpretativo de Ventozelo – inclui enoturismo – não é menos impressionante: 16 mil, todos passantes.

Um casario que foi transformando a paisagem de Ventozelo da forma mais discreta.

A juntar a este esforço, um outro se foi desenvolvendo, a nível de fauna e flora. No primeiro caso, foram encontradas e identificadas 185 espécies, parte das quais com ameaça de extinção, enquanto no segundo caso o número ascende a 224, 20% das quais classificadas como raras, endémicas, localizadas, ameaçadas ou protegidas – grupo conhecido como RELAPE.

Entra-se em Ventozelo e os cenários desdobram-se à nossa frente. Dormir em Ventozelo é equivalente a paz, convívio com a natureza e cumprir um desígnio fundamental: acordar no Douro. Ficam incrustadas na alma a experiência suave, a paisagem idílica, os produtos locais e uma vontade muito grande de voltar.

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1					■						
2					■						
3				■						■	■
4							■				
5			■					■			
6						■					
7				■					■		
8					■						
9	■	■						■			
10							■				
11							■				

Horizontais: **1.** Rosto. Vestígio que o pé deixa no solo. **2.** Ave de rapina. Maciço artificial de terras. **3.** Estrela. Aguentar. **4.** Camada superficial e dura que envolve um corpo. Montão. **5.** Segundo. Moeda europeia. Apócope de belo. **6.** Relata. Capital da República Checa. **7.** Nome feminino. Pequeno mamífero roedor. Prefixo (afastamento). **8.** Mulher formosa (figurado). Soberano temporal e espiritual entre os Muçulmanos. **9.** Castigar. Grande porção (popular). **10.** Vento brando. Bambu. **11.** Cada uma das varas metálicas que constituem a armação do guarda-chuva. Acreditar.

Verticais: **1.** Cativar. Avenida (abreviatura). **2.** Dos Açores. Rádio (símbolo químico). **3.** Regaço. Limpar, friccionando. **4.** Érbio (símbolo químico). Pessoa. Apogeu. **5.** Tratar por tu. Redução de Internet. **6.** Não continuar. Em grau mais elevado. **7.** Abreviatura de *et cetera*. Decidir-se por. **8.** Formar-se geada. Lista. Numeração romana (200). **9.** Escarpa no litoral originada pela erosão marinha. Irritar. **10.** Doutor (abreviatura). Espécie de porta-voz, também denominado altifalante. **11.** «A» + «o». Denegrir com fogo.

SUDOKU

4		5		3	9	6		
		9		7			4	2
	7		6			5		
	2					3		1
				4			8	
1			8		7	9		
	1			5			2	
7		2	9		3		5	
	3			1		4		6

SOLUÇÕES

4	8	5	2	3	9	6	1	7
3	6	9	1	7	5	8	4	2
2	7	1	6	8	4	5	3	9
8	2	4	5	9	6	3	7	1
6	9	7	3	4	1	2	8	5
1	5	3	8	2	7	9	6	4
9	1	6	4	5	8	7	2	3
7	4	2	9	6	3	1	5	8
5	3	8	7	1	2	4	9	6

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Face. Pegada. 2. Açor. Aterro. 3. Sol. Arcar. 4. Crosta. Rima. 5. II. Euro. Bel. 6. Narra. Praga. 7. Ana. Rato. Ab. 8. Rosa. Califa. 9. Punir. Ror. 10. Aragem. Cana. 11. Vareta. Crer.

Verticais:
1. Fascinar. Av. 2. Açoriano. Ra. 3. Colo. Raspar. 4. Er. Ser. Auge. 5. Atuar. Net. 6. Parar. Acima. 7. Etc. Optar. 8. Gear. Rol. CC. 9. Arriba. Irar. 10. Dr. Megafone. 11. Ao. Alabarar.

PUBLICIDADE

avisos, tribunais e conservatórias

CONCESSÃO

BIBLIOTECA MUNICIPAL S. DOMINGOS DE RANA

DNA. CASCAIS
Empreendedorismo e Comércio

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

PROCEDIMENTO
Nº 6.2024

PROCEDIMENTO Nº 06.2024

Por deliberação do Conselho de Administração, a Agência DNA Cascais irá lançar um procedimento referente à concessão da cafetaria localizada na Biblioteca de Cascais S. Domingos de Rana.
O Caderno de Encargos está disponível em dnacascais.pt

O procedimento estará aberto a partir do dia 10/07/2024 e as propostas devem ser entregues em carta fechada com suporte digital até às 16h00 do dia 02/08/2024.
A abertura das propostas será no dia 06/08/2024, pelas 12h00, nos escritórios da DNA Cascais.
Os resultados serão publicados em dnacascais.pt

• dnacascais.pt

CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

AVISO

Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 66/74, respeitante à propriedade sita na Quinta das Chaves, Caparica, União das Freguesias de Caparica e Trafaria, apresentado por Bruno Alexandre Saldanha da Silva.

Nos termos e para os efeitos do disposto nos n.os 1 e 2 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de16 de dezembro, na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, e das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 6.º do Regulamento Urbanístico do Município de Almada-RUMA, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 93, de 14 de maio de 2008, **AVISA-SE E TORNA-SE PÚBLICO** que, através do Edital n.º 25/24, afixado em 2024/06/18, foi aberto o período de discussão pública, pelo prazo de 10 (dez) dias úteis, a contar decorridos que sejam 8 (oito) dias sobre a data da afixação do Edital mencionado, relativo ao pedido de alteração ao Alvará de Loteamento n.º 66/74, respeitante à propriedade sita na Quinta das Chaves, Caparica, União das Freguesias de Caparica e Trafaria, apresentado por Bruno Alexandre Saldanha da Silva, que tem por objeto a retificação do alvará de loteamento, em função da realidade verificada no local, tendo em atenção o levantamento topográfico efetuado para o lote, constante do processo de construção 262/72, e consiste em:

a) Na redução de área do lote 6 que passa de 560 m^2 para 517 m^2, reduzindo-se a área total do lote em 43 m^2.

b) Na atualização das dimensões laterais do lote 6 (profundidade) que passam de 32.50 m para30.50 m e de 23.50 m para 21.20 m.

c) Em memória descritiva, refere o requerente que a área de 43 m^2 proveniente da redução de área do lote 6 seja adicionada à área total apurada para arruamentos e passeios, sendo que a área total de cedência para arruamentos e passeios passará de 2566 m^2 para 2608 m^2.

d) Consta do processo de construção 262/72 certidão da Conservatório do registo predial referente ao lote 6, em nome do requerente.

e) Em tudo o resto se mantêm os parâmetros anteriormente aprovados no âmbito do Alvará de loteamento 66/74.

Analisando a pretensão, informa-se que, em face da documentação constante do pedido e do processo 262/72, não se vê inconveniente nas alterações propostas ao Alvará de loteamento por não apresentarem inconvenientes regulamentares.

Simultaneamente à alteração ao Alvará será efetuada a cedência da área de 43 m^2 para domínio público, sendo esta área adicionada à totalidade da área já cedida para este efeito, no âmbito da emissão do Alvará inicial.

Mais se informa, que o pedido foi analisado pelos serviços municipais, verificando-se que o mesmo cumpre os parâmetros definidos para o local.

Não se verificam inconvenientes na pretensão apresentada, considerando-se enquadrada no disposto no n.º 1 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, e das alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 6.º do Regulamento Urbanístico do Município de Almada – RUMA, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 93, de 14 de maio de 2008.

Todos os interessados poder-se-ão pronunciar, por escrito, no prazo supraidentificado, mediante requerimento dirigido à Ex.ma Sr.a Presidente da Câmara Municipal de Almada, e a remeter ou entregar no Departamento de Administração Urbanística, sito na Av. D. Nuno Álvares Pereira n.º 67, 2800-181 Almada.

Informa-se, por último, que o processo administrativo poderá ser objeto de consulta no Departamento de Administração Urbanística, na morada supra. Para o efeito, deverá previamente solicitar a respetiva consulta através do formulário "Consulta de processo", disponível no Balcão Virtual de Almada.

Por delegação de competência ao abrigo do n.º 2 do art.º 36 da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, na sua atual redação, e despacho da Sr.ª Presidente n.º 17/2021-2025, de 3 de novembro de 2021.

Almada, 26 de junho de 2024

O Vereador das Infraestruturas e Obras Municipais, Administração Urbanística, Economia e Desenvolvimento Local

José Pedro Ribeiro

emprego

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Procedimento concursal comum de recrutamento urgente para preenchimento de 1 (um) posto de trabalho na categoria de assistente da carreira médica, na área hospitalar – especialidade em Pneumologia, com reserva de recrutamento.

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1 – Entidade contratante: Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM.

2 – Número e Caracterização dos postos de trabalho a ocupar: 1 (um) posto de trabalho, para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Pneumologia, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III Série, de 21 de julho de 2023 e no n.º 1 do artigo 7.º -A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3 – Área de formação académica e/ou profissional exigida: Licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Pneumologia, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada.

4 – Prazo de candidatura: A candidatura deverá ser efetuada por correio eletrónico, com recurso à aplicação WeTransfer para envio dos documentos de candidatura, os quais deverão respeitar o formato PDF, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, para o seguinte endereço de correio eletrónico: **recrutamento.rh@sesaram.pt**.

5 – Em situações de igualdade de valoração aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supraidentificado.

5.1 – Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral.

6 – Publicação Integral: O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 131, de 9 de julho de 2024, como Aviso n.º 16/2024/M/2 e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**.

9 de julho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

necrologia

JOSÉ PAULOS DA SILVA

FALECEU

A família comunica, com grande pesar, o falecimento de José Paulos da Silva. O corpo estará em câmara-ardente na quarta-feira, dia 10 de julho, pelas 18.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, no Parque das Nações. A cerimónia fúnebre será realizada no dia 11 de julho, na nave principal da igreja, seguida de funeral para o Centro Crematório dos Olivais.

PAZ Agência Funerária
969 483 867 - 967 240 705
(Chamada para rede móvel nacional)
https://www.funerariapaz.pt/


Diario de Noticias

O "DIARIO DE NOTICIAS" entrevista La Cierva antigo ministro da guerra do gabinete Maura

LIDA A DECLARAÇÃO MINISTERIAL

A REUNIÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

La Cierva

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 10 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

OS EXAMES NO LICEU DE CAMÕES

Ao sr. ministro da Instrução Publica

Chamamos a atenção do ilustre ministro da Instrução Publica para a maneira como estão decorrendo os exames no Liceu de Camões, onde os examinadores, fugindo á mais rudimentar noção educativa, que deve ter sempre por base a bondade e a tolerancia, exercem sobre os examinandos uma pressão que toca os limites do maior e mais absurdo rigor. Não sabem aqueles professores lidar com crianças? Pois que escolham outro meio de vida. Assim é que não pode continuar. Sabemos que o pai dum examinando, ontem injustamente reprovado no exame de admissão á 4.ª classe, vai requerer ao sr. ministro da Instrução que seja dado por nulo o «veredictum» atrabiliario, apresentando como suspeito e parcial no seu juizo o presidente do juri.

Estamos certos de que o sr. dr. Abranches Ferrão ordenará uma sindicancia imediata ao que se está passando no Liceu de Camões, onde poucos estudantes requereram este ano para exame, sabendo de antemão o que os esperava, se tivessem caído sob a acção daquela nova inquisição.

A viagem area Lisboa-Rio de Janeiro

Comemorando o 2.º aniversario da travessia aerea do Atlantico o Orpheon Português do Rio de Janeiro realizou uma brilhante sessão solene festejando ao mesmo tempo,a chegada dos nosses aviadoses a Macau. Nessa sessão solene o sr. dr. Josué Trocado, regente do Orpheon da Povoa de Varzim, fez uma conferencia sobre canto coral.

O ORPHEON DE COIMBRA

O seu elogio na imprensa francesa

PARIS, 9—Na sua cronica de «Music Hall», no ultimo numero das «Nouvelles Literaires», o sr. Rogger Allard referindo-se ao espectaculo dos estudantes portugueses no Trocadéro escreve o seguinte:

«Os estudantes de Coimbra cantaram canções populares de Portugal que me pareceram deliciosas. Estou convencido de que um grupo de cantores-guitarristas e de dançarinos portuguêses que tivessem o mesmo ar natural e a mesma frescura de expressão, constituiriam um belo numero de «Music hall» (Especial)

A REVOLUÇÃO NO BRASIL

O movimento militar que se declarou em São Paulo ainda não foi dominado

Ha já 250 mortos e cerca de 300 feridos

LONDRES, 9.—Dizem do Rio de Janeiro, via New York, que um comunicado oficial publicado ontem de manhã anuncia que as tropas governamentais bombardearam a geradora electrica e a estação do caminho de ferro bem como os bairros ocupados pelos revolucionarios.

O couraçado «Minas Gerais» radiotelegrafou para Santos ter cessado o fogo de artelharia. O numero de vitimas é avaliado em 250 mortos e 300 feridos.

As tropas fieis contam obter rapidamente a vitoria.

O governo brasileiro desmente que grandes forças de rebeldes estejam avançando sobre o Rio de Janeiro.—L.

Foi o descontentamento da classe militar que originou a revolta

A população civil tem cooperado no movimento

BUENOS AYRES. 9. — A revolta militar de S Paulo, motivada por descontentamento da classe militar, tem originado violentos combates nos quais a população tem tomado parte activa, elevando-se já a mais de 200 o numero de mortos e feridos. — L.

Irradiará para outros Estados do Brasil, o movimento de S. Paulo?

NEW YORK, 8. — A censura ordenada pelo governo brasileiro é rigorossissima. No entanto, informações chegadas a esta cidade dizem que o movimento iniciado em S. Paulo parece querer irradiar para outros Estados.

Telef. — 365, 534, 2446 e 5310

POLITICA ESPANHOLA

O "DIARIO DE NOTICIAS" entrevista La Cierva

antigo ministro da guerra do gabinete Maura

Uma atitude—O momento politico é igual em todas as patrias —A inquietação mundial—Espanha e Portugal

La Cierva, que foi ministro da Guerra com D. Antonio Maura, é o politico severo, puritano, o politico que se entrincheira dentro duma atitude e não cede um palmo de terreno. E' mais rigido, é mais maurista do que o proprio D. Antonio Maura... Essa intransigencia e essa rijeza de caracter levaram-no a criar um grupo dentro do proprio partido, grupo que esteve prestes a abrir uma dissidencia com o seu chefe por ele não ser aquele D. Antonio Maura que La Cierva incarnava, um Maura implacavel e violento... Maura é a Espanha conventual, a Espanha ultramontana, mas é tambem a Espanha dos jardins e a Espanha teatral das procissões... La Cierva é a Espanha dos conventos onde as celas são estreitas, habitos de pedra fria, e onde não ha cercas para não haver pecados... La Cierva, na qualidade de ministro da Guerra, pertenceu ao ministerio que ficou responsavel pela morte de Ferrer. Essa responsabilidade não lhe pesa. Vê-se que não traz

Sentimos que estamos a sofrer, nesta reportagem da Espanha, a nossa primeira derrota... La Cierva defende-se, fecha-se hermeticamente... Não ha forma de avançar, de dar um passo... Custa-nos, porém, a sair da casa de La Cierva sem ficar sabendo, ao menos, se ele está com o Directorio ou se é tambem um adversario de Primo de Rivéra...

Insistimos:

—Sanchez Guerra tambem se negou a falar, ao começo. Mas ganhou confiança em nós e teve algumas frases... O momento é dificil e perigoso. Compreendemos muito bem que haja escrupulos em falar, em fazer afirmações...

—Não, não é isso... Poderia falar sem receios, sem temer a censura. Acho, porém, que não vale a pena. Esperemos que o mundo se tranquilize, que a normalidade volte...

La Cierva caiu na rêde. Disse pouco mas disse o suficiente para sabermos qual a sua atitude perante o Directorio.

Mundo intranquilo, mundo anormal,



La Cierva

ao ombro nenhuma das espingardas que fusilaram o grande libertario. La Cierva é um apostolo do nacionalismo, capaz de se deixar crucificar pela sua patria e pela sua religião. Patria e religião devem mesmo confundir-se na alma de La Cierva. Para os espanhois puros, ortodoxos, Deus é espanhol, Deus vela por todo o mundo mas vive no céu de Espanha.

Quando fomos procurar La Cierva já sabiamos que as portas da sua casa se abririam de par em par para nos recebêr, mas que as portas da alma se conservariam fechadas, com as pontes levadiças erguidas e com sentinelas nas ameias... Resolvemos ir a casa de La Cierva como se resolvessemos ir ver um castelo medieval que se pode admirar mas que não se pode visitar...

La Cierva tem uma larga mascara, uma destas mascaras que sabem comandar, mascaras disciplinadas que dizem tudo quanto querem, mas que sabem tambem calar-se quando é preciso, quando a alma lhes impõe silencio...

La Cierva avisa-nos, imediatamente:

—Recebi-o porque não sei negar-me aos portugueses... Tenho um grande prazer em lhe apertar a mão e em conversar consigo. Ha-de permitir-me, no entanto, que não pronuncie uma unica palavra sobre politica espanhola...

A resposta não nos desanima. Procuramos chegar ao nosso destino pelos atalhos do costume:

—Nunca tencionámos interrogá-lo sobre politica espanhola. Conhecemos a sua atitude e sabemos respeitá-la. O «Diario de Noticias» ficará contente e honrado se recolher a opinião de La Cierva sobre a crise politica europeia sobre o governo trabalhista, sobre o fascismo, sobre a renuncia de Millerand...

La Cierva sorri-se, como alguem que descobre o «truc» do prestidigitador, e tem uma resposta que nos desorienta, que quasi nos vence:

—Falar sobre politica estrangeira é falar sobre politica nacional. Quando se dá uma opinião sobre os acontecimentos que se passam no mundo essa opinião é dada, principalmente, sobre os acontecimentos que se passam na nossa patria...

quer dizer, segundo **La Cierva**, Espanha intranquila, Espanha anormal... Para La Cierva, portanto, a Espanha atravessa uma hora dificil, uma hora onde as palavras não são precisas porque os factos dizem tudo...

Começamos a preparar a retirada, airosamente:

—A Espanha e Portugal devem aproximar-se?

—Essa aproximação é já um facto...

—Por vezes ha nuvens nessa aproximação...

—A politica sentimental entre os dois países, é feita, principalmente, pelas fronteiras onde os dois povos se reconhecem, onde compreendem que os seus costumes se assemelham, que as suas almas são gemeas... Essas nuvens formam-se, sobretudo, nas cidades, nos grandes centros... Chegam ás fronteiras e desfazem-se... Eu tenho uma grande confiança no tempo. Ele ha-de ser o grande diplomata a quem se deverá o acôrdo completo entre os dois países...

Demoramo-nos ainda algum tempo em casa de La Cierva numa ofensiva de preguntas com segundo sentido, de preguntas que pretendem chegar á alma do antigo ministro da Guerra mas que morrem em frente da sua mascara enigmatica e fechada... La Cierva desarma-nos, por fim:

—Eu terei um grande prazer em falar ao «Diario de Noticias» noutra oportunidade, numa hora mais propria... Hoje nada lhe direi como nada tenho dito aos jornalistas espanhois...

Não nos resignamos a sair de casa de La Cierva sem levar La Cierva connosco. Pedimos-lhe, portanto, a sua imagem, o seu retrato... **La Cierva** satisfaz, sem dificuldade, ao nosso pedido.

Não fizemos uma grande entrevista com La Cierva mas, ao menos, trouxémo-lo vivo para o «Diario de Noticias». Ele ai está, ao cimo deste artigo, em frente de todos... O publico que o entreviste, que procure saber o que ha atrás daqueles olhos silenciosos, daquela mascara impenetravel... La Cierva está em frente dos leitores do «Diario de Noticias» como esteve em frente de nós... Vejam se conseguem arrancar-lhe uma palavra...

ANTÓNIO FERRO.

O NOVO GOVÊRNO NO PARLAMENTO

LIDA A DECLARAÇÃO MINISTERIAL

os srs. Vitorino Guimarães e Carlos Olavo em nome do P. R. P. e da Acção Republicana, respectivamente, declararam dar todo o seu apoio ao sr. Rodrigues Gaspar

O "LEADER" NACIONALISTA APRESENTOU UMA MOÇÃO DE DESCONFIANÇA

O sr. dr. Alvaro de Castro deu ontem a sua adesão ao grupo que constituiram aqueles dos seus amigos que, com ele, abandonaram, ha tempo, o Partido Nacionalista

EUROMILHÕES SORTEIO: 055/2024
CHAVE: 6 -15-19-28-39 + 7-11
NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS


ANTONIO COTRIM/LUSA

Cinco das 13 estruturas sindicais da PSP e GNR firmaram um entendimento com o Governo.

Ministra classificou como "histórico" o acordo com os polícias

FORÇAS DE SEGURANÇA Governo chegou a acordo com as maiores estruturas sindicais da PSP e GNR sobre a atribuição de um suplemento de risco.

TEXTO **DN/LUSA**

O Governo chegou ontem a acordo com três sindicatos da PSP e duas associações da GNR sobre a atribuição de um suplemento de risco, que se traduz num aumento faseado de 300 euros até 2026. Além deste aumento, passando a variante fixa do suplemento fixo dos atuais 100 para 400 euros, o acordo assinado prevê também revisão do estatuto profissional, alterações na tabela remuneratória em 2025 e na portaria da avaliação, revisão das tabelas dos remunerados e via verde na saúde. Das 13 estruturas sindicais e associativas presentes na reunião, cinco assinaram o acordo - as mais representativas de agentes, chefes e oficiais.

A ministra da Administração Interna classificou o acordo como "histórico" o acordo, considerando que se trata do "maior aumento" salarial para as forças de segurança. "Hoje é um dia histórico porque foi o maior aumento na história da democracia portuguesa às forças de segurança. Este aumento é histórico", disse aos jornalistas Margarida Blasco, no final de um dia de negociações, que duraram mais de oito horas, com os sindicatos da PSP e associações da GNR sobre o aumento do subsídio de risco,.

A governante afirmou que "uma grande parte dos sindicatos assinou" e que o acordo é válido para todos os agentes das forças de segurança, que tem ainda "um conjunto de trabalho que vai recomeçar no início do próximo ano". "Quero sublinhar o grande profissionalismo de todos quantos estiveram sentados à mesa. É um passo importante para a dignificação dos agentes das forças de segurança", sustentou.

Este aumento de 300 euros vai ser pago em três vezes, sendo 200 euros este ano e os restantes no início de 2025 e 2026, com um aumento de 50 euros em cada ano, além de se manter a vertente variável de 20% do ordenado base.

O suplemento de risco e serviço nas forças de segurança é composto por uma componente variável de 20% do ordenado base e de uma componente fixa, que vai passar de 100 euros para 400 euros.

Espanha na final do Euro à boleia do recordista Yamal

TEXTO **DAVID PEREIRA**

Espanha apurou-se ontem para a final do Euro2024 ao bater a seleção francesa, carrasco de Portugal, por 2-1 em Munique. França, que poderia atingir a quarta final em oito anos depois das do Euro2016 e dos Mundiais de 2018 e 2022, até começou melhor, com um golo de Kolo Muani de cabeça logo aos nove minutos, após cruzamento do agora desmascarado Mbappé, mas cerca de um quarto de hora depois já se encontrava a perder.

O empate chegou através do refinado pé esquerdo de Lamine Yamal, que com um remate indefensável para Maignan se tornou, ao minuto 21, no mais jovem futebolista de sempre a marcar num Campeonato da Europa, aos 16 anos e 362 dias – para trás ficou o suíço Johan Vonlanthen, que faturou no Euro2004 aos 18 anos e 141 dias. Antes, quando soou apito final, já havia batido outro recorde: o de mais jovem de sempre a jogar uma meia-final de um Europeu ou de um Mundial. Logo a seguir ao momento de magia do extremo do Barcelona, Dani Olmo marcou o segundo golo espanhol, num remate ainda desviado pelo defesa francês Koundé.

Os primeiros 25 minutos prometiam uma chuva de golos, mas a verdade é que não se voltou a marcar. E até as ocasiões de golo escassearam, apesar de Didier Deschamps ter colocado toda a carne no assador, juntando Griezmann, Barcola e Giroud a Mbappé no decorrer da segunda parte. Agradeceu Espanha, que mesmo sem os castigados Carvajal e Le Normand nem o lesionado Pedri carimbou o apuramento para aquela que vai ser a sua quinta final de um Campeonato da Europa, depois de ter sido campeã em 1964, 2008 e 2012 e finalista vencida em 1984. No jogo decisivo, marcado para este domingo (20.00) em Berlim, *la roja* vai defrontar o vencedor da partida entre Países Baixos e Inglaterra, que hoje (20.00) medem forças em Dortmund. Ambas as seleções vão tentar chegar à final pela segunda vez: os neerlandeses conquistaram o título europeu em 1988 e os ingleses foram finalistas vencidos no Euro2020.


MIGUEL MEDINA / AFP

Lamine Yamal empatou o jogo com um golaço.



Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

